

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 21.05.2024

Reforço dos trabalhos de formação para apoiar o regresso de quadros qualificados locais e com isso promover o desenvolvimento das indústrias

O Governo divulgou e promoveu um novo Programa de Captação de Quadros Qualificados, com o aperfeiçoamento das respectivas condições de candidatura e factores de pontuação, e quer captar os melhores graduados das melhores instituições de ensino superior do mundo e de Macau que se estão a formar nas áreas relacionadas com as indústrias de “1 + 4”. Os quadros qualificados são a força motriz importante para o desenvolvimento da economia, mas eu espero que o Governo possa esclarecer à sociedade quais os fundamentos e os objectivos do aperfeiçoamento da política de importação de quadros qualificados, e que os respectivos mecanismos de fiscalização e avaliação possam ser aperfeiçoados e, mais, deve ter planos concretos para a formação profissional dos residentes, dispor de um mecanismo de acreditação profissional e incentivar o regresso dos nossos quadros locais, no sentido de salvaguardar o emprego e o desenvolvimento profissional dos nossos residentes, e disponibilizar uma melhor reserva de quadros locais para a promoção da economia de Macau.

Nos meses de Maio e Junho, mais recém-graduados vão integrar “a equipa da procura de emprego”. Alguns não conseguem compreender totalmente o rumo e o desenvolvimento das indústrias de “1+4” e não conhecem quais os postos de trabalho disponíveis, outros não conseguem encontrar um trabalho compatível com a sua formação profissional e ainda há casos onde, depois da entrevista, os recém-graduados são “acusados” de não terem experiência e depois não são contratados por falta de experiência profissional, por isso deparam-se com grandes dificuldades.

Na minha opinião, ao introduzir verdadeiros talentos de alto nível para apoiar o desenvolvimento económico, o Governo deve definir, claramente, políticas e planos de acção para a formação de talentos locais.

Primeiro, há que aperfeiçoar os estudos sobre a oferta e a procura de recursos humanos, conjugar os respectivos *websites* e dados, e dominar os dados sobre a procura de talentos nas indústrias emergentes. A construção do quadro estatístico e das informações das indústrias de “1+4” vai facilitar a compreensão dos residentes e o planeamento da sua carreira profissional.

Segundo, há que garantir que os residentes locais interessados em ingressar nas áreas relacionadas com as quatro principais indústrias, especialmente os recém-graduados, tenham prioridade no acesso ao emprego; mais, há que, tendo em conta as necessidades de recursos humanos das indústrias de “1+4”, reforçar a cooperação com as escolas e empresas, lançar planos de apoio ao emprego e de estágio mais adequados, nomeadamente, incentivar as respectivas empresas a proporcionarem postos de trabalho aos residentes locais, fazer bem a conjugação de emprego, e elevar a capacidade profissional e a experiência prática dos

trabalhadores. Na minha opinião, não se deve permitir que os candidatos, por “falta de experiência”, sejam impedidos de ingressar na carreira, devendo ser o Governo a criar, em conjunto com o sector, um plano de formação de talentos adequado ao mercado, com oportunidades de estágio, para os residentes poderem aproveitar as oportunidades de desenvolvimento profissional.

Terceiro, o Governo deve lançar medidas para incentivar os residentes a fazer exames de credenciação e as empresas a aceitar os respectivos certificados. Apesar de o Governo ter lançado várias acções de formação e cursos com certificação, alguns até reconhecidos internacionalmente e nas indústrias emergentes, certo é que muitos residentes afirmam que, mesmo depois de obterem os certificados, nem sempre estes são reconhecidos pelas empresas. O Governo deve adoptar medidas para incentivar as empresas a proporcionarem oportunidades de promoção aos titulares dos certificados, a reforçarem, de forma contínua, as orientações de emprego para as pessoas a frequentar cursos de ensino superior, e também reforçar a cooperação com as instituições de ensino superior na realização do plano de formação conjunta, para criar quadros qualificados “polivalentes” e com visão internacional.

Quarto, otimizar o plano de regresso de talentos. Em 2020, as autoridades descobriram, durante a realização de um estudo, os factores que influenciam o regresso de talentos a Macau: medo de não conseguir encontrar aqui um emprego correspondente; falta de espaço para o desenvolvimento da vida profissional; dificuldades de aceitação de certificados e qualificações profissionais adquiridas no exterior; e diferenças salariais. Actualmente, o Governo está determinado em desenvolver a indústria baseando na ideia de “1+4”, por isso é possível prever a criação de melhores espaços para o desenvolvimento da vida profissional e, como é natural, Macau vai necessitar de mais quadros qualificados e especializados nas diversas indústrias e, antes da importação de talentos, o Governo deve reforçar os trabalhos para atrair o regresso dos nossos talentos do exterior, enriquecer o conteúdo da “Plataforma de informações sobre o regresso de talentos de Macau”, e reforçar a divulgação de perspectivas e planos de desenvolvimento das indústrias emergentes. Mais, o Governo deve dar mais atenção aos problemas que preocupam esses talentos.

Espero que o Governo defina um conjunto de políticas de ensino, formação profissional e estágio que contribua para o desenvolvimento das novas indústrias, e aperfeiçoe as medidas de apoio ao emprego, com vista à adaptação dos talentos às necessidades do mercado local e ao impulsionamento da conjugação entre academia e indústria, orientando os jovens locais para tomarem a iniciativa de conhecer e participarem no desenvolvimento das indústrias emergentes, reforçando assim a sua competitividade e criatividade. Mais, deve apoiar os jovens na “ascensão” profissional, permitindo-lhes desenvolver as suas potencialidades, dando o seu contributo para as indústrias emergentes, no âmbito da política de “1 + 4”.

IAOD do Deputado Lei Chan U em 21.05.2024

Acelerar a diversificação, aperfeiçoar os direitos laborais e elevar a qualidade do emprego

Com a entrada no segundo ano da retoma pós-pandemia, a economia e o emprego têm melhorado, pois a última taxa de desemprego baixou para perto do nível pré-pandemia. Há dias, o Governo Central lançou seis medidas de benefício para Macau, e na sequência da extensão dos vistos individuais a Xi'an e Qingdao, foram incluídas mais oito cidades nesta política de visto individual para Hong Kong e Macau. Estas medidas injectaram uma nova dinâmica na retoma económica, dando forte apoio à diversificação económica, à convergência Hengqin-Macau, e à rápida integração de Macau no desenvolvimento nacional.

No entanto, há alguns problemas por resolver urgentemente, por exemplo, o ritmo desigual da recuperação, as dificuldades das PME nas zonas residenciais, e a incompatibilidade entre as competências profissionais de alguns residentes e a procura do mercado. Assim, há desemprego friccional e estrutural, e a formação profissional tem de ser reforçada para apoiar os residentes na adaptação à diversificação económica “1+4”. O encontrar de soluções para tudo isto depende quer dos esforços conjuntos do Governo e da sociedade quer da sabedoria colectiva.

Apresento, então, as seguintes cinco sugestões:

1. Acelerar o desenvolvimento diversificado e alargar o espaço de emprego dos residentes.

A promoção do desenvolvimento diversificado é incontornável para resolver os conflitos e problemas profundos e garantir a prosperidade e a estabilidade a longo prazo de Macau. O Governo apresentou o segundo plano quinquenal e o Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028), para promover efectivamente a diversificação adequada da economia. Com o avanço firme da construção da Zona de Cooperação Aprofundada, a diversificação adequada da economia de Macau enfrenta novas oportunidades. Espero que o Governo proceda a estudos aprofundados sobre as medidas concretas para promover a diversificação económica, reforçar a resiliência económica, e criar mais e melhores oportunidades de emprego para os residentes.

2. Reforçar a formação profissional e elevar as técnicas profissionais dos residentes.

O plano de formação subsidiada lançado durante a epidemia já terminou, portanto, sugiro às autoridades que, tendo em conta a nova conjuntura de desenvolvimento pós-epidemia e as necessidades da diversificação adequada da economia, aperfeiçoem o sistema e o mecanismo de formação profissional, optimizem as normas relacionadas com a formação e o apoio ao emprego, alarguem o âmbito e os destinatários da “formação remunerada para activos”, reforcem a formação no âmbito das indústrias “1 + 4” e elevem a eficácia da formação profissional, com vista a reforçar os conhecimentos, a capacidade de adaptação e a competitividade dos residentes no processo de reconversão económica.

3. Reforçar as acções de formação de quadros qualificados e garantir a prioridade dos residentes no acesso ao emprego.

Os quadros qualificados são um suporte importante para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia, assim, para além da apreciação, autorização e importação rigorosas destes quadros, sugiro ao Governo que reforce a formação de quadros qualificados locais, orientando os residentes, especialmente os jovens, para tomarem as melhores opções e planearem bem a sua carreira profissional, e que incentive as empresas a darem prioridade de promoção profissional aos residentes quando as suas competências académicas são iguais às dos não residentes.

4. Aperfeiçoar a legislação laboral e reforçar a protecção dos direitos e interesses laborais.

Quanto aos direitos e interesses laborais, existe ainda uma grande diferença entre Macau e os outros países e regiões do mundo, e também no que respeita às convenções internacionais de trabalho, o que não se coaduna com o nível do desenvolvimento económico e a imagem internacional de Macau. Espero que o Governo proceda, atempadamente, à revisão e ao aperfeiçoamento dos diplomas laborais, no sentido de acompanhar a evolução dos tempos e desenvolver os direitos e interesses laborais dos trabalhadores, e ainda que garanta, em todas as vertentes, os direitos ao emprego, ao pagamento das remunerações de trabalho, ao gozo de férias, à segurança e saúde ocupacional, à formação técnica e profissional e à segurança social.

5. Reforçar o âmbito das consultas tripartidas e manter relações laborais harmoniosas.

A Concertação Social é uma plataforma de consulta importante que integra Governo, empregadores e trabalhadores, e tem desempenhado um papel importante na construção de uma sociedade harmoniosa e na promoção do desenvolvimento económico. Espero que o Governo reforce a construção desta plataforma através da comunicação e coordenação tripartida, trate de forma adequada os diversos assuntos laborais e assegure uma conjuntura de paz social.

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 21.05.2024

Melhorar as orientações sobre os fenómenos meteorológicos extremos para garantir os legítimos direitos e interesses dos trabalhadores

Nos últimos anos, têm sido cada vez mais frequentes os fenómenos meteorológicos extremos, como tufões, chuvas intensas e altas temperaturas, e o mau tempo é uma ameaça para a saúde, sobretudo de quem trabalha ao ar livre, por isso, é necessário rever as actuais orientações sobre este tipo de trabalho. No passado dia mundial da segurança e saúde no trabalho, a Organização Internacional de Trabalho (OIT) publicou o novo relatório “Garantir a segurança e a saúde no trabalho num clima em mudança”, no qual revela que as mudanças climáticas tiveram sérios impactos para a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Com vista a reduzir os impactos dos fenómenos meteorológicos extremos para os cidadãos, os Serviços Meteorológicos lançaram, em 2020, os serviços de alerta para as temperaturas. Em meados deste mês, devido às altas temperaturas, Hong Kong lançou as “Instruções para a prevenção de insolação durante o trabalho”, revistas e melhoradas, para alargar o âmbito dos avisos de calor, e assim, proteger melhor os trabalhadores. No entanto, em Macau, para além dos dias de tufão, não existem orientações para os trabalhadores que trabalham em situações de clima extremo, como chuvas intensas e altas temperaturas.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. As autoridades devem proceder a uma avaliação atempada dos resultados das “Instruções de trabalho em situações de tufão e incidentes súbitos de natureza pública”, e incluir os fenómenos climáticos extremos, tais como altas temperaturas, chuvas torrenciais, etc., para os trabalhadores gozarem de protecção adequada em situações de mau tempo. Deve também apelar-se aos empregadores para, depois de retirados os sinais de tufão, respeitarem as referidas instruções e compreenderem que o regresso dos trabalhadores ao local de trabalho leva tempo, por isso, devem ter prioritariamente em consideração a segurança dos seus trabalhadores.

2. O Governo deve reforçar continuamente a formação sobre a responsabilidade e a consciência de segurança para empregadores e trabalhadores, a fim de elevar os conhecimentos e a capacidade de resposta de ambas as partes aos riscos no ambiente de trabalho. Deve ainda definir medidas claras sobre a segurança no trabalho e planos de formação, reforçar a consciência dos trabalhadores sobre a segurança e reduzir a taxa de ocorrência de acidentes.

A relação entre os trabalhadores e as empresas deve ser *win win*, por isso, a gestão deve ser mais humana, pois só assim é que é possível gerar mais benefícios sociais. O Governo deve dar resposta à influência dos fenómenos meteorológicos extremos nos direitos e interesses dos trabalhadores, otimizar as orientações de trabalho e definir um regime de horário de trabalho mais completo e humano. Isto contribui para proteger os legítimos direitos e interesses dos trabalhadores e também para ajudar a criar um ambiente de trabalho

(Tradução)

mais seguro e saudável. Através da cooperação entre ambas as partes, é possível evitar a ocorrência de acidentes de trabalho e promover o progresso social.

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 21.05.2024

Introduzir a gasolina 95 para beneficiar a população

Devido ao ambiente externo e aos custos de importação, entre outros factores, os preços da gasolina têm aumentado anualmente. Até 17 de Maio, o preço a retalho da gasolina sem chumbo 98 era, em média, de 15,06 patacas por litro, um aumento de 32 por cento face ao período homólogo de 2020. Os preços da gasolina têm implicações nos preços dos transportes, das deslocações da população e até dos bens essenciais, portanto, espero que o Governo, em coordenação com os respectivos operadores, introduza quanto antes a gasolina 95 e reduza o impacto dos altos preços da gasolina na vida da população e também a pressão de exploração sentida pelos diversos sectores. Pode também otimizar a instalação de postos de carregamento, para apoiar os condutores de Macau através de vários meios.

Face aos elevados preços dos bens e da gasolina, muitas pessoas, quando vão à China para consumir, aproveitam para abastecer o carro. De acordo com os dados oficiais sobre o preço da gasolina sem chumbo 98 em Hong Kong, Zhuhai e Macau, em Maio, em Macau, esta gasolina é mais cara 3,49 patacas por litro do que em Zhuhai, e é 10,01 patacas mais barata do que em Hong Kong, mas, no Interior da China, os condutores podem optar pela gasolina 95. O depósito de um carro privado leva, normalmente, 40 litros, então, encher um depósito com gasolina 98, com o desconto de 10 por cento oferecido pelas bombas de gasolina de Macau e de Zhuhai, custa 541 patacas em Macau, e 408 patacas em Zhuhai, mas, no Interior da China, encher um depósito com gasolina 95, com o desconto de 5 por cento, custa apenas 366 patacas, o que representa uma poupança de cerca de 32 por cento, em comparação com o abastecimento com gasolina 98 em Macau. Como a maior parte dos carros de Macau aceita gasolina 95, muitas pessoas deslocam-se até ao Interior da China para abastecerem os seus veículos. Nos primeiros quatro meses deste ano, o volume da importação de gasolina sem chumbo foi de 22 milhões de litros, menos 30 por cento em relação ao mesmo período de 2019, e menos 36 por cento em relação ao período homólogo do ano passado. Perante a tendência de consumo na China, a introdução da gasolina 95 pode aliviar os encargos dos condutores e os custos dos veículos, e até aumentar a vontade de consumir em Macau.

Segundo o Governo, já há planos para a construção de um posto de abastecimento de gasolina na Zona A dos Novos Aterros e, aquando do concurso público, ainda sem data, vai exigir-se aos operadores a introdução de novos produtos. No entanto, a importação de produtos petrolíferos envolve diversos meios de transporte, tais como navios, veículos terrestres, etc., e será difícil reduzir custos se for só um posto de abastecimento a disponibilizar gasolina sem chumbo 95. Espero que o Governo coordene a introdução de gasolina sem chumbo 95 nas actuais bombas de gasolina, procure novos terrenos para a instalação de mais bombas destas, e adopte mais medidas para reduzir os preços dos combustíveis e, consequentemente, os custos logísticos.

Os veículos eléctricos são uma tendência mundial para atingir o baixo carbono, e com a promoção do Governo, cada vez mais residentes compram veículos eléctricos. No primeiro

trimestre deste ano, matricularam-se 3085 novos veículos, dos quais cerca de 30 por cento, mais de 960, são eléctricos. Com a generalização destes veículos, as tarifas e o número de postos de carregamento têm despertado a atenção da sociedade, e o Governo anunciou, recentemente, que, a partir deste mês, as tarifas do carregamento rápido nos parques de estacionamento públicos iam ser reduzidas, e que ia prolongar as “horas de ponta” do carregamento lento, medidas que merecem o nosso reconhecimento.

O próximo passo é melhorar as infra-estruturas relacionadas com os veículos eléctricos, por exemplo, criar políticas para facilitar a instalação de postos de carregamento, especialmente, no que respeita aos pedidos de instalação de equipamentos nos parques de estacionamento privados. Em relação aos motociclos eléctricos, muitos países criaram e aumentaram as estações para a troca de baterias. O Governo pode criar mecanismos de coordenação, e quando os equipamentos contra incêndio e as medidas de prevenção permitirem, deve colaborar com o respectivo sector, empresas e associações cívicas na construção de postos para troca de baterias e no melhoramento contínuo da respectiva rede de carregamento.

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 21.05.2024

Diligenciar para “polir” o “cartão-de-visita dourado” de Macau como metrópole internacional

Por ocasião dos 75 anos da fundação da República Popular da China, do 25.º aniversário do retorno de Macau à Pátria e do 3.º aniversário da criação da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, o director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China (CCPCC) e do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, deslocou-se novamente a Macau, entre 13 e 19 de Maio, para uma visita de sete dias, na qual transmitiu a atenção e as indicações do Secretário-Geral Xi Jinping. Isto demonstra a grande importância que o País e o Governo Central atribuem a Macau, tendo grande significado.

Na sequência da apresentação dos “seis maiores resultados” no ano passado, nesta visita, o director Xia Baolong definiu o posicionamento de Macau como metrópole internacional e apresentou a ideia de “dar mais contributos” para a promoção da diversificação adequada da economia, a integração no desenvolvimento nacional, a elevação da influência internacional de Macau e a divulgação da boa tradição de amar a Pátria e Macau. Trata-se de uma orientação para o novo ponto de partida do desenvolvimento da RAEM e, também, para concretizar a meta da diversificação adequada da economia.

Assim, apela-se a todos para dar atenção ao seguinte: primeiro, a influência e a notoriedade internacionais de Macau aumentaram significativamente. Após 25 anos de desenvolvimento após o retorno à Pátria, Macau estabeleceu relações económicas e comerciais estáveis com mais de 120 países e regiões, sendo membro de 190 organizações e instituições internacionais e, também, uma das economias de comércio e investimento mais abertas no mundo, reconhecidas pela Organização Mundial do Comércio. Segundo, o Fórum de Macau é, actualmente, o único mecanismo de cooperação multilateral do País que tem a língua como elo de ligação e abrange todos os países de língua oficial portuguesa, desenvolvendo plenamente as vantagens da estreita ligação entre Macau e os países lusófonos.

Veja-se o exemplo da Associação Promotora das Ciências e Tecnologias de Macau, que, devido à base criada ao longo dos anos, é a única organização regional da área da ciência e tecnologia convidada para ser membro da “Comissão Preparatória da Organização Mundial para a literacia científica”, e que tem desenvolvido activamente as vantagens de Macau como “Plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e “ponto de intersecção do duplo ciclo interno e externo do país”, promovendo com sucesso a participação das entidades dos Países de Língua Portuguesa nas estratégias nacionais, o que demonstra plenamente que Macau tem capacidade para ser uma janela de “diálogo com o mundo através das ciências e tecnologias. Tudo isto demonstra que o desenvolvimento científico e tecnológico de Macau já atingiu o nível de participação nos assuntos internacionais e que as associações locais estão a aproveitar bem a influência internacional de Macau, o que merece o conhecimento e o orgulho dos residentes de Macau.

Segundo, o discurso proferido pelo Director Xia Baolong ao sector industrial e comercial de Macau incidiu sobre os pontos essenciais para o desenvolvimento de Macau e as regras para a implementação do princípio “um País, dois Sistemas”, baseando-se na realidade e focando-se nos pontos fulcrais. O que ele disse é para incentivar as gentes de Macau a não se menosprezarem, e sugeriu ainda que assumíssemos uma atitude para atrair a vinda de mais pessoas a Macau. Se todos os residentes tiverem uma atitude para aceitar coisas novas, enfrentar novos desafios, conhecer nova caras e criar novos ambientes, para as vantagens de posicionamento de Macau como “um centro, uma plataforma e uma base” poderem tornar-se rapidamente num suporte nuclear para Macau desenvolver novas forças produtivas de qualidade, então, Macau poderá, com toda a certeza, alterar a sua imagem de ter apenas o jogo como indústria predominante.

Por fim, apelo a todos os residentes de Macau, incluindo os proprietários das micro, pequenas e médias empresas, para que conheçam o sentido de “dar mais contributos nas quatro vertentes”, referido pelo Director Xia Baolong, prestem mais atenção ao desenvolvimento da ciência e tecnologia de Macau, e se concentrem, com o espírito de “Amar a Pátria e Amar Macau”, no rumo do desenvolvimento diversificado de “1 + 4” definido pelo Governo, e assumam uma atitude de “donos da casa”, para unirem e envidarem esforços para o desenvolvimento e acelerar a concretização do plano de promoção da diversificação adequada da economia. Vamos continuar a desenvolver as vantagens de Macau, contribuindo para o princípio “um País, dois Sistemas” com características próprias de Macau chegar a um novo patamar, e para fazer brilhar ainda mais o “cartão-de-visita dourado” de Macau como metrópole internacional e construir uma baía de classe mundial e uma região metropolitana de nível mundial, para não frustrar as expectativas do País.

IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 21.05.2024

Impulsionar o desenvolvimento da “economia prateada”

O 14.º Plano Quinquenal Nacional e as Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da China para 2035 definem, claramente, que é necessário desenvolver a “economia prateada”, explorar tecnologias e produtos adequados aos idosos e formar novas indústrias para a protecção com “inteligência” dos idosos. Em 15 de Janeiro de 2024, o Gabinete do Conselho de Estado emitiu um parecer sobre o desenvolvimento da “economia prateada” para melhorar o bem-estar dos idosos. Este parecer é o primeiro documento específico do Estado para apoiar o desenvolvimento da “economia prateada” e, como “catalisador”, vai sem dúvida gerar novas indústrias e novos circuitos de corrida.

Segundo os dados estatísticos, até finais de 2023, a população idosa com mais de 65 anos atingia 95 600 pessoas, representando 14 por cento da população total. O aumento da esperança de vida e a baixa taxa de natalidade têm contribuído para o rápido envelhecimento da população de Macau nos últimos anos. A protecção pós-aposentação, os cuidados de saúde, os cuidados a longo prazo, a vida “activa” na terceira idade e as necessidades de participação dos idosos na sociedade têm vindo a reforçar ou a aumentar, originando, inevitavelmente, uma série de problemas económicos e sociais no seio do Governo e da família, e até a nível individual.

No âmbito das despesas assumidas pelo Governo, uma que tem vindo a aumentar prende-se com as três grandes áreas, nomeadamente, os serviços destinados aos idosos, os cuidados de saúde e o apoio financeiro. A taxa de crescimento dessas despesas é superior à taxa de crescimento médio anual da despesa total do Governo no mesmo período, o que demonstra o carinho do Governo para com os idosos, mas também se sente a pressão financeira que as referidas despesas acarretam para o Governo. Assim, proponho ao Governo que impulsione o desenvolvimento económico de Macau. Para o efeito, apresento as seguintes opiniões:

1. Fazer um bom estudo. Propõe-se que seja efectuado um estudo, segundo o modelo previsto para o “*Ageing Asia Silvery Economy Index*”, sobre a população idosa de Macau e a capacidade de consumo dos seus filhos, de modo a dominar o potencial de consumo da população idosa local e a dimensão potencial do mercado da indústria “prateada”, orientando o rumo do desenvolvimento do mercado.

2. Mudar de mentalidade e da atribuição de benefícios para o “desenvolvimento da indústria”. O sector da assistência social, o sector médico e o sector académico têm dado atenção e desenvolvido produtos ou serviços adequados aos idosos, tendo como principal objectivo servi-los e melhorar o seu bem-estar; e os sectores industrial e comercial desempenham um papel relativamente passivo. As políticas do Governo limitam-se, basicamente, a cumprir a responsabilidade social de “criar uma vida condigna para os idosos”, e dependem das associações e das empresas sociais, entre outras organizações sem fins lucrativos, como principais órgãos executivos dos planos de apoio. Ao nível mundial, os governos de diversos países e regiões têm como objectivo o desenvolvimento da indústria

da terceira idade, em conjugação com os benefícios económicos e sociais, e, para isso, é necessário não só atribuir benefícios aos idosos, mas também “revitalizar” a riqueza acumulada, transformando-a em capacidade de consumo real, o que vai aliviar os encargos sociais e criar novas indústrias e novos pólos de crescimento económico.

3. Criar um órgão especializado. Há que criar um grupo semelhante ao do “grupo de trabalho para a ‘economia prateada’” nos serviços responsáveis pela economia; congregar os diversos interessados, destacando a predominância do sector comercial, permitindo de forma abrangente e equilibrada a participação de representantes da “indústria, academia, investigação, social”; e ter o foco na perspectiva da mercantilização, definindo o posicionamento e o rumo de desenvolvimento da “economia prateada”.

4. Aumentar a capacidade de adaptação dos idosos às aplicações digitais. As autoridades competentes devem realizar mais acções de divulgação e educação sobre a digitalização da vida quotidiana; sensibilizar os idosos para a importância da vida digital, para que a digitalização, o estilo de vida inteligente, seja uma das opções para a sua vida; e incentivar e ajudar os idosos a aceitar e a participar, de forma activa, na era digital, integrando-os na sociedade digital e promovendo o desenvolvimento da “economia prateada”.

IAOD do Deputado Lei Leong Wong em 21.05.2024

Ajustar os planos de apoio de acordo com a situação e prestar apoio de forma dinâmica, para melhorar o ambiente de negócios

Em 2019, o Governo lançou a medida provisória de “ajustamento de reembolso dos diversos planos de apoio”, para as PME, que estas ainda estão a reembolsar os empréstimos do Plano de Apoio a PME, do Plano de Apoio a Jovens Empreendedores e do Plano de Apoio Especial às PME Afectadas pelo Tufão Hato, poderem apresentar pedido aos Serviços de Economia para o montante a reembolsar nas últimas duas prestações ser reduzido para 1000 patacas, e o valor remanescente ser amortizado, em partes iguais, nas restantes prestações, e como entretanto o ambiente económico de Macau não melhorou e a economia de Macau foi gravemente afectada pela epidemia, o prazo para os referidos pedidos foi prolongado várias vezes. Além disso, em 2022, o Governo lançou o plano provisório de bonificação de juros de créditos bancários para aliviar o impacto negativo da epidemia nas empresas, para prestar mais apoio às micro, e PME, para estas responderem às necessidades emergentes e ultrapassarem as dificuldades causadas pela epidemia.

Segundo recentes afirmações das micro e PME dos sectores da restauração, venda a retalho e convenções e exposições, após a epidemia, a economia registou um bom desenvolvimento na sequência da rápida recuperação do sector do turismo, mas nem todos os sectores conseguiram recuperar totalmente, isto sobretudo porque, após os três anos da epidemia, o ambiente de negócios deixou de ser como antes, e os turistas concentram-se nas zonas turísticas ou casinos, por isso, muitas micro e PME dos bairros comunitários não beneficiam da recuperação do sector do turismo. Após a epidemia, as rendas de muitas lojas aumentaram e os preços das matérias-primas também, por isso, com falta de clientes, os custos operacionais não param de aumentar. Segundo algumas lojas antigas, estas pretendem acompanhar a evolução dos tempos, melhorar o modelo de operação e aproveitar as plataformas *online* para a sua promoção, mas a transformação digital requer grandes verbas, assim, antes de conseguirem mais clientes, têm de suportar despesas adicionais ao que acresce a pressão resultante do reembolso das dívidas. Assim, os seus encargos são muito pesados. Mais, o desvio dos clientes para a Zona Norte causado pelo lançamento do “Grande prémio para o consumo na Zona Norte durante os fins-de-semana” cujos cupões só podem ser usados nesta zona, faz com que os lojistas de outras zonas enfrentem mais dificuldades de exploração.

Para além disso, as condições de exploração não melhoraram, e os prazos para reembolso das dívidas dos diversos planos de apoio já estão a terminar, algumas micro e PME têm prestações de mais de 100 mil patacas e outras até de 300 mil patacas, por isso, a pressão é enorme. E se, por causa disto, quiserem encerrar, as autoridades exigem o pagamento da totalidade do montante remanescente, por isso, algumas delas, mesmo à beira da falência, têm de continuar ou até de pedir empréstimos para suportarem as suas despesas diárias. Por isso, não têm outra alternativa senão continuar com o negócio.

É de salientar que a AMCM estabeleceu a coordenação com os bancos para prorrogar, até ao final do corrente ano, o plano de "pagamento apenas de juros, sem amortização do

capital", mas só alguns clientes é que podem requerer isto, e o prazo para apresentação de pedidos da medida de “ajustamento de reembolso de diversos planos de apoio” terminou no dia 31 de Janeiro deste ano. Embora tenham enfrentado dificuldades durante a epidemia, algumas micro e PME não se candidataram a nenhum plano de apoio, por terem esperança na recuperação económica após a epidemia e pensarem que podiam, elas mesmo, melhorar a sua situação. Mas, ainda não conseguiram beneficiar da recuperação económica, as dificuldades de exploração agravaram-se, e como não aproveitaram a oportunidade para apresentar pedidos, a sua situação piorou. Em resultado disto, a situação de exploração das micro e PME nas zonas comunitárias é mais grave do que durante a epidemia, portanto, merece a atenção do Governo.

Assim, apresento as seguintes três sugestões e propostas:

1. O Governo tendo prestado apoio e assistência às micro e PME em situações de emergência, através de diversas medidas de apoio económico, e introduziu várias alterações consoante a situação social. Isto demonstra que o Governo tem ajustado, de forma dinâmica, o ambiente económico e as medidas de apoio. Espero que o Governo, tendo em conta a actual situação social, se inteire das dificuldades de exploração das micro e PME das diversas zonas, e implemente, mais uma vez, as respectivas medidas, para as empresas com dificuldades reais e insolventes a curto prazo poderem requerer a amortização das dívidas de valor elevado para um prazo mais longo, aliviando-lhes a pressão económica, para poderem ter fundos suficientes para fazer face às despesas necessárias, e para poderem modernizar-se e transformar os seus estabelecimentos, melhorando a sua situação operacional.

2. Algumas micro e PME esperavam poder melhorar a sua situação com a recuperação económica, por isso, nunca se candidataram a nenhum plano de apoio, e agora, com as dificuldades de exploração a agravarem-se, já perderam a oportunidade. Espero que o Governo proceda a um novo estudo para o lançamento de um novo plano de “devolução de juros com suspensão do reembolso do crédito”, e para o “ajustamento das condições de reembolso dos diversos planos de apoio”, para as empresas que ainda não requereram apoios poderem resolver as suas necessidades prementes e ultrapassar a actual situação difícil.

3. Segundo o Governo, este espera, através do plano piloto “Grande prémio para o consumo na Zona Norte durante os fins-de-semana”, incentivar o consumo quer dos 181 mil residentes permanentes daquela zona quer dos residentes de outras zonas e ainda dos turistas, para os lojistas da zona norte poderem manter os clientes antigos e atrair novos. Segundo as autoridades, se os resultados forem positivos, o plano pode ser implementado noutras zonas, assim, esperamos que o Governo avalie, o mais rápido possível, a respectiva eficácia, para o plano poder ser estendido a outras zonas. Sugerimos que se tome como referência a experiência do “Carnaval de Consumo na Cidade” e do “Plano de benefícios de consumo por meio electrónico”, para a realização, em Macau, de actividades de grande envergadura para a revitalização do consumo, para impulsionar a procura interna e também revitalizar a situação de exploração de algumas micro e PME de outras zonas.

IAOD do Deputado Wang Sai Man em 21.05.2024

O teatro e as artes são cultura e animam e revitalizam os bairros comunitários.

Nos últimos anos, Macau tem registado grandes progressos nas várias vertentes do seu desenvolvimento. No 2.º Plano Quinquenal, o Governo afirma claramente que Macau vai envidar todos os esforços para alcançar um desenvolvimento trabalhado, excelente, característico, especial e lindo e construir uma Macau moderna, bela, feliz, segura e harmoniosa. Com o desenvolvimento do sector do turismo em diversas regiões, fazer “*check-in*” tornou-se numa forma importante de atrair turistas. Assim, o embelezamento urbano tornou-se essencial para atrair mais turistas. Não nos podemos limitar à ideia de que “a montanha é famosa não pela sua altura, mas pela presença de imortais, e que a água não tem necessariamente de ser profunda, basta ser habitada por dragões para ter espírito”. Os turistas de hoje não se importam que os bairros sejam antigos, importam-se sim que sejam degradados. Por conseguinte, o mais importante é como injectar modernidade nos bairros antigos assinalada pela mistura entre o antigo e o moderno, como apresentar as inúmeras histórias e memórias dos bairros antigos e como remodelar os bairros antigos, que são antigos mas não degradados.

Vale a pena fazer referência a Zhuhai e à sua abordagem inovadora para fazer face à Avenida de Lótus em Gongbei, como a remodelação de infra-estruturas das ruas e zonas, para promover a integração das lojas no planeamento geral e a transformação económica e a modernização das zonas periféricas do posto fronteiriço de Gongbei, e também para reanimar essas zonas.

Macau tem longa história e riqueza cultural que se encontram sobretudo nos bairros antigos, mas os turistas não se interessam por bairros degradados e ruelas antigas. Então, para atrair turistas para os bairros comunitários, é necessário criar uma boa história da cidade antiga e esta ser bem conhecida do público, mas também dar uma nova roupagem às histórias, personagens, cenas, etc., em prol do aumento do carisma e da vitalidade da nossa cidade e da oferta de experiências turísticas.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Há alguns anos, uma estação televisiva da região vizinha filmou uma telenovela bem conhecida em Macau, “*Return of the Cuckoo*”, que atraiu muitos turistas que vieram à procura dos locais da filmagem e cuja promoção acarretou bons resultados para o consumo. Sugiro ao Governo que no âmbito da transformação de Macau em cidade do espectáculo, colabore com equipas de Hong Kong, do Interior da China e do exterior na produção duma telenovela à medida sobre as histórias de Macau e filmada em Macau, com actores locais e estrangeiros, para, através da transmissão nos *media* de diferentes temas inspiradores, incluindo romances e policiais, promover os diversos encantos de Macau.

2. Os centros de comidas dos mercados de Macau são muito bem acolhidos por muitos turistas. Estes centros e as zonas de vendilhões nos bairros tradicionais oferecem gastronomia diversa e característica, cujo potencial e encanto continua por explorar. Sugiro

ao Governo que reordene e revitalize os centros de comidas e as bancas não aproveitadas das zonas de vendilhões dos bairros comunitários (o seu encerramento é um desperdício de recursos), e que disponibilize espaços para os residentes e turistas usufruírem de gastronomia, garantindo serviços complementares de limpeza. A criação dos locais para tirar fotografias nos bairros comunitários, a optimização do ambiente envolvente e a disponibilização de instalações complementares de trânsito são obras relevantes para a revitalização das zonas urbanas e para o bem-estar da população.

3. A confusão dos cabos e antenas na periferia dos edifícios dos bairros antigos já está a melhorar, mas continua por resolver, e está a afectar gravemente a impressão da população e dos turistas sobre a gestão urbana de Macau. Sugiro ao Governo que promova os trabalhos de embelezamento da cidade e acelere o reordenamento dos cabos e antenas, para embelezar os bairros comunitários e promover o seu encanto e vitalidade.

IAOD da Deputada Lo Choi In em 21.05.2024

Exorto o Governo a elaborar o orçamento, com uma reserva para apoiar a economia comunitária e reforçar o apoio aos grupos sociais fragilizados e às instituições de solidariedade social

O director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China (CCPCC) e director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, terminou a sua visita a Macau. Durante a visita, deu “cartão dourado” ao desenvolvimento de vários sectores, para efeitos de incentivo, e também teceu elogios e o reconhecimento quanto à escolaridade gratuita e aos cuidados de saúde, entre outros projectos públicos, o que faz com que todos os sectores da sociedade se sintam encorajados. Com o apoio das políticas do Estado, o número de visitantes e as receitas do jogo têm aumentado constantemente, e os diversos indicadores principais da economia têm mantido uma tendência positiva.

Contudo, e em termos globais, o caminho da recuperação económica continua irregular, e a diferença de recuperação do sector dominante e da economia comunitária continua a sobressair. Segundo os dados da Autoridade Monetária de Macau, o rácio dos créditos em dívida não pagos pelas empresas no segundo semestre do ano passado aumentou, pelo menos, para o dobro, em comparação com o primeiro semestre do corrente ano e no espaço de seis meses, um aumento evidente em comparação com o ano de 2022. Por seu turno, o montante dos novos créditos concedidos registou uma descida de cerca de 20 por cento, o que demonstra que a confiança e a situação do mercado não são satisfatórias. Com a conclusão sucessiva, no corrente ano, dos diversos planos de apoio do Governo, prevê-se que venham a ocorrer mais encerramentos.

Face à queda das receitas globais, à transferência do consumo no mercado e à subida contínua dos preços dos produtos, perante a tendência de integração na Grande Baía, as micro, pequenas e médias empresas estão a enfrentar uma grande pressão concorrencial. Mais, devido à realização de obras públicas por todo o lado, a situação do trânsito e o ambiente comercial não são satisfatórios, por isso é difícil atrair turistas para as zonas comunitárias.

De facto, as pequenas empresas e os lojistas das zonas comunitárias não têm o mesmo poder económico das grandes empresas, portanto, não é nada fácil reconverterem-se e valorizarem-se, e, mais, por detrás destas pequenas empresas estão os residentes de Macau e a subsistência das famílias, pelo que a deterioração da economia comunitária afecta ainda mais a vida das famílias das camadas sociais mais baixas e dos grupos sociais mais fragilizados.

Sabemos que as actuais dificuldades de exploração são originadas por vários motivos e factores, e, como sabemos que é difícil resolvê-las a curto prazo, o apoio à reconversão e valorização destas empresas, por si só, não é suficiente, pelo que neste período difícil de transição é necessário que o Governo continue a prestar apoio através de diversas formas.

Assim sendo, face ao constante *superavit* verificado nas receitas financeiras, apelo ao Governo para reservar recursos e espaço de manobra suficientes para a elaboração de uma proposta de orçamento flexível para o próximo ano, com vista a adoptar medidas mais directas e eficazes, como promover o consumo local, salvar as necessidades prementes da economia comunitária e aliviar a onda de encerramentos.

Por fim, temos de prestar atenção ao contínuo aumento do número de casos de suicídios em Macau. É certo que os problemas económicos nem sempre são a principal causa da tragédia, mas não podemos negligenciar as necessidades das famílias das camadas sociais mais baixas e dos grupos sociais mais fragilizados, pois têm de cuidar da família e de enfrentar a pressão familiar e económica, e, nestas circunstâncias, quando a economia está em recessão, estas pessoas são as primeiras a serem afectadas.

Assim sendo, solicito ao Governo que reforce, de forma contínua, os diversos apoios aos grupos vulneráveis, nomeadamente:

1. O aumento do montante do subsídio de desemprego e a prorrogação do seu prazo de atribuição, para proporcionar uma melhor protecção aos desempregados face à reconversão da estrutura económica.

2. O aumento do valor da pensão de velhice e a sua indexação ao valor do risco social, o aperfeiçoamento do regime de garantia para a aposentação, o melhoramento da qualidade de vida e da dignidade dos idosos, o aumento, quanto antes, do montante do subsídio para cuidadores e a atribuição aos mesmos de um apoio pecuniário substancial como um amortecedor poderoso para evitar a ocorrência de tragédias.

3. A concessão por parte do Governo de mais apoio financeiro às instituições de solidariedade social, para contratarem mais pessoal, e o alargamento da rede de apoio aos serviços sociais, para que aquelas possam dispor de recursos e capacidades suficientes, e tomem a iniciativa de ajudar mais residentes carenciados, a fim de aliviar a actual atmosfera negativa na sociedade.

Espero que, com o apoio do Governo da RAEM e os esforços conjugados de todos os sectores da sociedade, os serviços sociais possam também ser um “cartão-de-visita dourado” de Macau.

IAOD dos Deputados Wu Chou Kit e Pang Chuan em 21.05.2024

Apoiar a construção de uma Ilha Ecológica para educação ambientalista

A minha intervenção de hoje é apresentada em conjunto com o Deputado Pang Chuan, e o seu tema é “Apoiar a construção de uma Ilha Ecológica para educação ambientalista”.

Segundo os dados estatísticos, o actual Aterro para Resíduos de Materiais de Construção entrou em funcionamento em Março de 2006, período em que se registou o desenvolvimento mais rápido da construção civil. Neste momento, o Aterro já recebeu mais de 49 milhões de metros cúbicos de resíduos de materiais derivados da construção e já está saturado. Os resíduos agora só podem ser empilhados, com uma altura equivalente a um edifício de oito andares, parecendo uma colina ao observar *in loco*, o que afecta o ambiente e a paisagem, e é uma situação crítica.

Assim sendo, o Governo da RAEM publicou recentemente o primeiro edital sobre a avaliação do impacto ambiental relativo ao projecto de uma Ilha Ecológica, de acordo com a “Lei da República Popular da China sobre a Avaliação do Impacto Ambiental” e as “Medidas de Participação Pública na Avaliação do Impacto Ambiental”.

A construção da Ilha Ecológica é uma obra estreitamente relacionada com a vida da população, porque todos os dias é preciso aterrar resíduos de construção, cinzas volantes e escórias. Segundo os dados da DSPA, nos últimos dez anos foram produzidos, em média, cerca de 8,6 mil metros cúbicos de resíduos de materiais de construção por dia, o que daria para encher 3,5 piscinas padrão. O Governo lançou medidas ambientalistas para reduzir os resíduos a partir da fonte, como o “Regime de gestão de resíduos de materiais de construção” e o recurso a peças pré-fabricadas por parte do sector em causa, mas continua a ser difícil evitar os resíduos resultantes das obras de construção e de remodelação. Por falta de terrenos em Macau para a construção de novos aterros, a construção de uma ilha ecológica marítima pode ser considerada uma solução pragmática, eficaz e urgente.

Apoiámos sempre a ideia de que os resíduos produzidos em Macau devem ser tratados localmente, porque os habitantes de cada região devem proteger e amar a sua própria casa, e não se deve fazer aos outros o que não queremos que nos façam! Mais, quando o lixo é tratado no próprio local, os residentes percebem que é necessário um custo elevado para o seu tratamento e que, além disso, essa é uma responsabilidade que toda a população tem de assumir. Por outro lado, o tratamento local do lixo contribui para que os cidadãos promovam, por sua iniciativa, o conceito de reciclagem e reutilização, e a redução de resíduos a partir da fonte.

É de salientar que muitos residentes apoiam a construção de uma ilha ecológica, porque sabem que, caso contrário, vão enfrentar, muito em breve, a situação em que muitos resíduos de construção não poderão ser tratados. Ao mesmo tempo, é necessário ter em conta a protecção ambiental e o equilíbrio ecológico para o desenvolvimento sustentável das próximas gerações.

O Governo já declarou que a ilha ecológica vai manter o aspecto de ilha e nenhum projecto comercial será desenvolvido nesse espaço, que será transformado apenas numa base de educação ecológica e ambiental. Assim, propomos que a ilha ecológica seja um projecto ambiental de referência para o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio ecológico entre o ser humano e a natureza, com vista a proteger, em conjunto, o nosso belo lar.

IAOD do Deputado Lam U Tou em 21.05.2024

Fixar o preço da habitação económica tendo em conta a capacidade aquisitiva dos residentes, para não contrariar os princípios da habitação pública

Desde o início da candidatura de 2019 ao primeiro projecto de habitação económica na Zona A, a sociedade não parou de tentar saber os preços, mas só depois de cinco anos de espera, marcados pela pandemia e recessão económica, é que o IH publicou, finalmente, em 31 de Janeiro, que o preço médio era de 35 600 patacas por metro quadrado de área útil (3300 patacas por pé quadrado). Um mês mais tarde, em 8 de Abril, o Governo divulgou o despacho sobre os preços e os rácios bonificados das habitações económicas dos Lotes B4, B9 e B10 da Zona A dos Novos Aterros, e emitiu uma nota de imprensa sobre a forma de cálculo. O Governo sublinhou sempre que, na fixação do preço de venda, tinha tido em consideração, para avaliação da capacidade aquisitiva, o limite mínimo de rendimento de um agregado familiar de dois elementos, mas o preço dessas habitações aumentou mais de 70%, em comparação com o projecto anterior. A sociedade não aceita isto, nem emocional nem racionalmente, pois os preços ultrapassam as expectativas e a capacidade de muitos agregados familiares com idosos e portadores de deficiência.

Recentemente, alguns candidatos à habitação económica apresentaram, nos termos da lei, queixas ao CCAC sobre os preços, mas o resultado da investigação “eficiente” do CCAC limita-se a repetir que o Governo tem poder discricionário, e considera mesmo que os preços correspondem às disposições da antiga Lei da habitação económica. Respeito sempre os poderes de investigação do CCAC na impugnação administrativa, que são muito importantes para manter a boa governação, no entanto, o referido relatório ignorou o aumento significativo, superior a 70%, dos preços, nem considerou a capacidade aquisitiva dos candidatos, o que é lamentável.

É de salientar que, aquando da candidatura de 2019, o limite mínimo de rendimentos era de 17 680 patacas, mas agora aumentou para 19 270 patacas. O atraso foi do Governo, portanto, não há razão para este aumento, e a elegibilidade também não deve ser afectada mesmo que os rendimentos deixem de cumprir o requisito aquando da atribuição das fracções, até porque a mediana salarial se tem mantido em 20 mil patacas desde 2018, e em alguns sectores, os rendimentos dos trabalhadores locais diminuíram nos últimos anos. Face à deterioração do emprego e à descida dos preços dos imóveis, o referido aumento de 70%, em contramão do mercado imobiliário, não é justo, nem em termos legais, nem emocionais nem racionais. Eu e os candidatos não aceitamos o resultado da investigação, nem a decisão do CCAC.

A referida capacidade aquisitiva não deve ser calculada apenas com base no limite mínimo de rendimento dos agregados familiares de duas pessoas, uma vez que, segundo a antiga Lei da habitação económica, as 3011 fracções de 2019 eram atribuídas segundo a ordem de graduação e ordenação. Na altura, foram admitidas mais de 35 mil candidaturas, e mais de 3800 eram de agregados familiares nucleares compostos por idosos com mais de 65 anos de idade ou portadores de deficiência, ou seja, os agregados familiares tinham pior capacidade em todos os aspectos. Tanto o Instituto de Habitação como o relatório do CCAC

não explicam o problema, não tiveram em consideração a perspectiva dos utentes nem a sua capacidade aquisitiva, o que até viola a política de habitação pública de "apoiar os grupos vulneráveis na prioridade à aquisição de habitação".

Assim, gostaria de alertar o Governo para o seguinte: o poder discricionário do Governo deve ser exercido nos termos do Código do Procedimento Administrativo, cujo Capítulo II refere, claramente, os princípios da legalidade, da prossecução do interesse público e da protecção dos direitos e interesses dos residentes, da igualdade, da proporcionalidade, da boa-fé, da justiça e da imparcialidade, da desburocratização e da eficiência. Solicito ao Governo que encare seriamente as opiniões da sociedade e que resolva, seriamente, a questão dos preços das habitações económicas, caso contrário, a actual política de cinco níveis de habitação vai falhar, com certeza.

IAOD do Deputado Ma Io Fong em 21.05.2024

Implementação das políticas dos três programas de captação de quadros em destaque e concretização da reserva de talentos em prol da promoção do desenvolvimento diversificado

Há dias, durante a sua visita a Macau, o Director Xia Baolong expressou a sua grande preocupação com o desenvolvimento da juventude de Macau, incluindo as suas expectativas em relação ao contributo de talentos nas áreas emergentes em Macau, bem como ao trabalho da reserva de talentos. Com a formulação da estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada “1+4”, a definição de políticas e medidas de apoio ao desenvolvimento de talentos, orientadas pela teoria do desenvolvimento de produtividade com qualidade, reveste-se de efeitos essenciais no desenvolvimento sustentável e de alta qualidade das indústrias de Macau e no reforço da sua competitividade global. Recentemente, o Governo afirmou que ia ajustar os programas de captação de quadros qualificados para reforçar a reserva de talentos das indústrias envolvidas, o que reflecte a importância e importância do suporte de talentos para Macau.

É certo que a captação de talentos é importante para enriquecer a diversidade da nossa reserva de talentos e para o desenvolvimento das nossas indústrias. O Governo sempre sublinhou a necessidade de implementar, simultaneamente, as políticas dos três programas de captação de quadros em destaque. Ao mesmo tempo da melhoria contínua das medidas de captação de talentos, o Governo também precisa de reforçar a política global de talentos para concretizar a implementação, de forma simultânea, dessas políticas, para proporcionar assim uma reserva de talentos mais sólida em prol do desenvolvimento socioeconómico de Macau.

Assim, apresento as três sugestões seguintes:

1. Aprofundar continuamente os trabalhos de estudo sobre a oferta e a procura de quadros qualificados nas diversas indústrias. Proponho ao Governo que, com base na estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1+4”, distinga claramente a procura de recursos humanos da procura de quadros qualificados, actualize, de forma contínua, a base de dados de talentos, as listas da necessidade de talentos e os directórios da escassez de talentos nos diversos sectores, desenvolva, de forma activa, estudos e previsões mais específicos sobre a oferta e a procura de talentos, e apresente dados estatísticos mais detalhados sobre os postos de trabalho dos diversos sectores e as especialidades do ensino superior, para saber com precisão em que áreas há falta de talentos e a quantidade de oferta no futuro, proporcionando dados de suporte para a revisão e optimização das respectivas políticas. Mais, sugiro que se integrem os regimes de qualificação e certificação profissional, para os talentos terem uma ideia clara sobre o desenvolvimento das indústrias e as oportunidades potenciais.

2. Optimizar as medidas orientadoras para o desenvolvimento da carreira profissional dos alunos. Proponho ao Governo que reveja e optimize os actuais planos de atribuição de bolsas de mérito e de estudo, aumente o número de vagas para as áreas profissionais

relacionadas com as indústrias “1+4” e defina diferentes planos de atribuição de bolsas de mérito e de estudo para os diferentes níveis de ensino superior, a fim de melhor incentivar os alunos a ingressarem nas especialidades ligadas a essas indústrias e de formar quadros qualificados para as mesmas. Mais, sugiro que se reforcem os trabalhos relativos ao planeamento da carreira profissional e as actividades de experiência profissional destinados aos alunos do ensino não superior, estabelecendo-se uma cooperação regular com as empresas relacionadas com as indústrias “1+4”, para aumentar as actividades de experiência profissional e programas de prática para o ensino secundário, bem como as respectivas vagas, de modo a oferecer aos alunos oportunidades e canais para observar de perto diferentes profissões, orientando-os para melhor planearem e definirem o seu rumo de desenvolvimento profissional.

3. Aperfeiçoar o planeamento dos trabalhos para atrair quadros qualificados a desenvolverem-se em Macau. Proponho a revisão da execução do “Plano de Acção Quinquenal do Programa de Formação de Quadros Qualificados a Médio e Longo Prazo em Macau”, o arranque do estudo subsequente ao “Estudo do Plano de Acção de Incentivo ao Regresso de Talentos a Macau”, a criação de uma base de dados de talentos de Macau no exterior e o estabelecimento de canais de comunicação, para se ficar a par das necessidades de os talentos no exterior regressarem a Macau. Mais, sugiro a promoção da articulação da credenciação profissional e do desenvolvimento das profissões com os padrões internacionais, para proporcionar condições amigáveis e um mecanismo de articulação para o desenvolvimento de talentos de todo o mundo em Macau.

IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 21.05.2024

Melhoria das instalações complementares em articulação com as medidas benéficas para Macau e promoção do desenvolvimento de alta qualidade dos sectores do turismo de Hengqin e Macau

Recentemente, o Governo Central lançou várias medidas benéficas para Macau, tais como a flexibilização dos requisitos para os vistos para Macau e a melhoria dos procedimentos; os residentes do Interior da China que participem nas “excursões turísticas Hengqin-Macau” podem deslocar-se, em grupo, várias vezes entre Hengqin e Macau através do Posto Fronteiriço de Hengqin num período de sete dias; o regime dos vistos individuais para Hong Kong e Macau foi estendido a mais oito cidades chinesas, para apoiar o desenvolvimento dos sectores do turismo de Macau e Hengqin, que são o “1” do “1+4”, medidas que beneficiam bastante o sector do turismo e lazer integrado e os sectores conexos. Mas, mais digno de gratidão é o facto de Xia Baolong, Director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China e Director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, ter mencionado, durante a sua recente visita a Macau, que as políticas e medidas benéficas para Macau iam suceder-se, o que reflecte totalmente a importância e o amor que Macau lhe atribui como “Pérola na Palma da Pátria”.

Com os esforços concertados do Governo, da sociedade e dos sectores envolvidos, o sector do turismo de Macau tem recuperado de forma estável após a epidemia. Segundo as estatísticas, a média diária de visitantes durante a recente Semana Dourada do “Dia do Trabalhador” (de 1 a 5 de Maio) atingiu 120 mil, o que corresponde a 85% dos visitantes no período homólogo anterior à epidemia. Porém, com o fim dos feriados prolongadas, o sector está preocupado com a eventual estagnação do crescimento de visitantes. Entretanto, o ambiente de negócios de algumas PME nos bairros comunitários ainda está repleto de desafios, portanto, o lançamento atempado de várias medidas benéficas para Macau contribuirá para manter a dinâmica da recuperação, abrir novos mercados e criar oportunidades para todos os sectores. Espero que todos os sectores da sociedade se esforcem de forma concertada, para se prepararem adequadamente e em articulação com as medidas benéficas para Macau, de modo a atrair mais primeiras visitas e também visitantes repetentes através de experiências de viagem ricas, diversificadas e convenientes, a fim de apoiar o desenvolvimento do sector do turismo e lazer integrado e o desenvolvimento integrado do turismo entre Hengqin e Macau, fazendo brilhar o “cartão-de-visita dourado” de Macau como metrópole internacional e construindo, em conjunto, um lar próspero e belo.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Reforçar as acções de divulgação e promoção em articulação com a implementação de novas políticas. Em articulação com as novas cidades abrangidas pelo visto individual, criar itinerários turísticos característicos para

divulgação *online* e *offline*, a fim de promover a imagem de Macau como centro mundial de turismo e lazer. Há que lançar também medidas de benefício para o turismo e o consumo, para aumentar a atractividade de Macau para os turistas dessas cidades.

2. Optimizar as instalações comunitárias de apoio e aprofundar a experiência cultural e turística. Para os turistas poderem ter experiências turísticas mais diversificadas, confortáveis e convenientes, há que ter em conta as características dos bairros comunitários e integrar as actividades festivas e os elementos culturais e turísticos nas diferentes zonas, e aperfeiçoar os guias e os itinerários culturais e turísticos das zonas. Há que aproveitar as “seis zonas” para melhorar a ligação ao nível dos transportes com os bairros comunitários, desviando os turistas para os diferentes bairros, pois isto pode promover o desenvolvimento económico desses bairros e evitar que a concentração de muitos turistas em determinados pontos turísticos afecte as experiências de viagem.

3. Aperfeiçoar a aviação e os transportes integrados em Hengqin para facilitar as viagens dos turistas. Algumas cidades do Interior da China não têm voos directos para Macau, por isso, para além de continuar a avaliar, com o sector da aviação, o alragmento dos destinos, o Governo deve, através do modelo de turismo “uma viagem, vários destinos”, estabelecer relações de cooperação e de complementaridade com o aeroporto e o sector do turismo da vizinha Zhuhai, reforçando o desenvolvimento do “turismo conjunto Zhuhai-Macau” e dos seus produtos, para colmatar falta de rotas a curto prazo; e quanto aos passageiros que utilizam o Aeroporto de Macau, o Governo deve acelerar a abertura do serviço de *check-in* no Aeroporto de Macau e no Posto Fronteiriço de Hengqin, para facilitar as viagens entre as duas regiões.

4. Elevar a qualidade dos serviços dos operadores turísticos para acolher turistas de novas fontes. Em articulação com as medidas de apoio a Macau que já referi, o número de visitantes do Interior da China aumentou, assim, é necessário continuar a reforçar a formação do pessoal do sector turístico local, elevar a qualidade dos serviços de acolhimento e a capacidade linguística, e apoiar mais trabalhadores na obtenção da qualificação para o exercício da profissão em Hengqin. A Lei da actividade das agências de viagens e da profissão de guia turístico, que se encontra em discussão na especialidade, deve ter em conta as necessidades do futuro desenvolvimento integrado do turismo entre Hengqin e Macau, criando-se legislação adaptada às duas regiões para o aperfeiçoamento do sector, a fim de promover o desenvolvimento de alta qualidade do turismo.

IAOD da Deputada Song Pek Kei em 21.05.2024

Aumentar a pensão para idosos para níveis razoáveis, para assegurar uma vida básica aos idosos

O apoio aos idosos tem sido uma prioridade da acção governativa e o Governo tem apostado mais recursos nos serviços de apoio aos idosos, por exemplo, construiu as residências para idosos, para estes terem habitação condigna. No entanto, a pensão para idosos, que é uma garantia para a vida dos idosos, não é actualizada há mais de 4 anos e, nestes últimos 4 anos, os preços dos produtos aumentaram e as despesas relacionadas com a vida da população também aumentaram significativamente, por isso, os residentes sentem-se pressionados e muitos idosos têm uma vida difícil, especialmente os que sofrem de doenças crónicas, cuja vida é ainda mais difícil, o que lhes provoca ansiedade e inquietação, entre outras emoções negativas.

O atraso na actualização da pensão para idosos afecta as garantias dos idosos. O Governo deve activar o mecanismo de actualização de acordo com a variação da inflação, em vez de esperar que a taxa de inflação ultrapasse os 3%, e não deve fazer contas com os idosos, deve sim ter em conta as suas necessidades diárias e a situação real, definindo um plano financeiro para a actualização razoável da pensão para idosos, para os idosos terem uma vida digna na velhice. A sociedade espera que o Governo proceda a uma actualização razoável desta pensão, para apoiar atempadamente os idosos das camadas sociais mais baixas.

Sugiro então o seguinte:

1. A pensão para idosos foi actualizada em 2020, mas já não consegue acompanhar o risco social e o índice de preços no consumidor. Os idosos não têm fontes de rendimentos, portanto, mesmo recebendo outras regalias, enfrentam grande pressão económica e dificilmente conseguem lidar com a inflação. Sugere-se ao Governo que reveja o nível da protecção básica dos idosos e aumente, quanto antes, a pensão para idosos, para atenuar as dificuldades decorrentes da inflação, e que avance, o mais rapidamente possível, com um “índice de preços no consumidor para os idosos”, com vista a avaliar melhor a situação e a actualizar a pensão de acordo com as necessidades reais dos idosos.

2. Segundo o Governo, é difícil indexar a pensão para idosos ao risco social, uma vez que isso pode aumentar os encargos dos residentes e as despesas financeiras, e assim, há que obter consenso social. Mas, a pensão para idosos é uma garantia dos residentes na aposentação e não um abono nem assistência. No passado, devido à pressão da vida, muitos idosos com 60 anos optaram pela antecipação da pensão, ou seja, 75% do total, e, perante os actuais preços dos bens, dificilmente conseguem fazer face às despesas quotidianas. Partindo da perspectiva da protecção na velhice, o Governo deve mobilizar racionalmente os recursos públicos e definir um mecanismo de indexação ao risco social, para ser

possível actualizar o valor da pensão para níveis razoáveis para a protecção dos idosos, assegurando que estes desfrutem duma velhice tranquila e sem preocupações. Além do ajustamento razoável das contribuições, deve ainda ponderar sobre outras formas de prestações, para garantir a estabilidade a longo prazo do regime da segurança social.

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 21.05.2024

Envidar todos os esforços para desenvolver as indústrias diversificadas e colaborar com várias partes para lançar bem o “pacote de medidas”

Há dias, o director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China (CCPCC) e director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, reiterou, durante a sua investigação em Macau, que o caminho para a diversificação adequada da economia não é fácil, mas todos têm de ter confiança e determinação para concluir este trabalho. Podemos verificar que a diversificação industrial tem implicações com o futuro desenvolvimento global e é a base para garantir o bem-estar da população.

O Governo está a enriquecer constantemente os elementos não-jogo, incluindo a colaboração com as operadoras do jogo na revitalização dos bairros antigos, e a introdução de grandes espectáculos e actividades desportivas; conseguiu também bons resultados nas indústrias emergentes, por exemplo, na área da medicina tradicional chinesa promove activamente o “registo em Macau + produção em Hengqin”; os recursos para as altas e novas tecnologias, através dos quatro Laboratórios de Referência do Estado, estão concentrados, especialmente na medicina tradicional chinesa e nos circuitos integrados, assumindo-se activamente as missões estratégicas nacionais na área da ciência e tecnologia, com o empenho em criar uma base sólida para a diversificação industrial, através de acções concretas, daí o alcance do objectivo de 60 por cento dos elementos não jogo.

Tal como salientou o Director Xia, é importante o desenvolvimento da diversificação adequada da economia e é necessário realizar bem os respectivos trabalhos, relativos, nomeadamente, à diversificação adequada das indústrias de “1 + 4”, à construção da Zona de Cooperação Aprofundada e à criação de uma estrutura industrial sustentável, esperando que Macau possa aproveitar bem as políticas favoráveis do Governo Central, para promover um desenvolvimento socioeconómico de alta qualidade, isto é, tendo em conta, por um lado, que as novas indústrias já estão a ser cultivadas há algum tempo, há que pormenorizar, de forma abrangente, os indicadores concretos para as suas fases diferentes e concentrar os pontos fracos do desenvolvimento e acelerar a colmatação desses pontos, com vista à boa tendência de avanço estável; por outro lado, há que envidar esforços para otimizar o ambiente de negócios, incluindo as referências do Plano de desenvolvimento da diversificação adequada da economia, isto é, atrair o investimento de capital social em projectos industriais e explorar mais canais de financiamento, para promover as empresas a ultrapassarem, desde o seu início, ao longo do seu período de crescimento até ao seu período de maturação, o problema da “forte investigação e fraca transformação”, a fim de elevar a competitividade da economia de Macau.

Assim, apresento as seguintes opiniões:

1. O desenvolvimento da diversificação adequada da economia é um “trabalho” de concretização obrigatória de Macau, portanto, sugiro ao Governo que defina uma proporção concreta e objectivos faseados para o desenvolvimento das indústrias; os objectivos para melhor avaliar e ajustar, periodicamente, os planos; um rumo claro para a cadeia industrial, a nível superior, médio e inferior; e, através das políticas de promoção, acelere a transformação dos resultados de “um para N”, em prol dos benefícios para a economia de Macau.

2. Para ultrapassar a situação de insuficiência de canais de financiamento e investimento, é necessário, por um lado, aproveitar as medidas facilitadoras definidas pela AMCM e pela Direcção dos Serviços de Desenvolvimento Financeiro da Zona de Cooperação Aprofundada, para as sociedades gestoras de fundos de oferta privada se instalarem em Macau, para então atrair para cá mais instituições de fundos de oferta privada, por exemplo, apoiar, através de políticas “caso a caso”, as diversas instituições financeiras que criem novas garantias de financiamento, a fim de acelerar o desenvolvimento industrial. Por outro lado, é necessário apostar na inovação das políticas de incentivo para atrair investimento estrangeiro, concretizando a estratégia de “atrair grandes empresas, atrair líderes”; lançar medidas preferenciais destinadas às empresas líderes do sector, nacionais e estrangeiras, e às principais instituições de investigação e desenvolvimento, entre outras áreas, no âmbito de incentivos financeiros, apoio à inovação e investigação, etc.; e reforçar o desenvolvimento global das indústrias.

IAOD dos Deputados Iau Teng Pio e Kou Kam Fai em 21.05.2024

Promover a generalização da educação científica e construir uma indústria de ficção científica

Entre os dias 27 e 29 de Abril de 2024, realizou-se, em Pequim, a 8.^a Conferência de Ficção Científica da China, e foi criado o primeiro Fórum de Integração de ficção científica entre Pequim, Hong Kong e Macau, o que é muito significativo. Segundo o "Relatório da Indústria de ficção científica da China 2024", divulgado na cerimónia de abertura, a receita total desta indústria atingiu 113,29 mil milhões de renminbi em 2023, um aumento de 29,1% em relação ao ano anterior, com o cinema, os jogos, o turismo cultural, etc. a crescerem mais de dois dígitos. Trata-se de um grande evento no campo da ficção científica e também de uma valiosa inspiração e oportunidade para o desenvolvimento da educação científica e da ficção científica em Macau.

Macau é “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base” e também “Património Mundial” e “Cidade Gastronómica”, e possui várias vantagens especiais. Por isso, para além de promover activamente o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de “1 + 4”, como é que Macau pode construir uma indústria de ficção científica local e tornar-se na melhor ponte entre a indústria da ficção científica da China e o exterior, é tema que merece ser estudado. Neste sentido, gostaríamos de apresentar duas ideias:

1. Criação de um sistema diversificado de educação para a generalização da ciência. A inovação científica e tecnológica, a generalização científica e a educação para a ficção científica são as rodas que impulsionam o progresso social e a civilização. A educação em ficção científica assume-se como meio importante para despertar a curiosidade e a imaginação e para a literacia científica dos jovens, e as escolas do ensino básico devem ser o centro da formação em literacia científica e tecnológica. Sugerimos que, através da reforma curricular e da concepção das actividades, se promova a integração entre a ficção científica e a educação científica, se aproveite as duas bases educativas nacionais de popularização científica, se reforce a cooperação entre o Centro de Ciência, os museus e as escolas, e se crie um sistema diversificado de generalização científica. É de salientar a colaboração entre o Centro de Ciência de Macau e o Museu do Palácio Imperial de Pequim na organização da “Exposição da Experiência Digital - Descoberta do Salão do Cultivo Mental”, mostrando a integração perfeita entre a tecnologia e a cultura, e aumentando a identidade cultural e o entusiasmo pela aprendizagem. Além disso, vamos conjugar os esforços de todos os sectores para promover melhor a cooperação e o intercâmbio na área da ciência e tecnologia entre as universidades de Macau, do Interior da China e de Hong Kong, e entre os jovens de diferentes regiões, interligando a formação conjunta de talentos e a divulgação científica.

2. Criar uma plataforma de intercâmbio da cultura de ficção científica. Macau possui vantagens geográficas e culturais únicas, sendo o local ideal para a construção de uma plataforma de intercâmbio da cultura de ficção científica. Propomos a realização regular do Festival Internacional da Cultura de Ficção Científica, que reúna escritores, investigadores, editoras e entusiastas da ficção científica de diferentes regiões, e, através de debates, filmes,

e feiras criativas, entre outras actividades, promover o intercâmbio e a cultura de ficção científica e, ainda, fornecer apoio financeiro e plataformas de publicação aos escritores e artistas locais, incentivando o desenvolvimento local da criação na área da ficção científica e, em conjugação com os ricos recursos turísticos de Macau, desenvolver roteiros turísticos temáticos de ficção científica e projectos experimentais, e aumentar a atractividade turística de Macau, injectando uma nova dinâmica nas indústrias culturais e criativas e contribuindo para a internacionalização da indústria da ficção científica da nossa Pátria.

A cultura de ficção científica, enquanto nova linguagem do intercâmbio cultural emergente, está a inspirar a imaginação e inovação sem limites em todo o mundo, e Macau possui potencial e vantagens únicas para o desenvolvimento desta indústria. A promoção do desenvolvimento dum indústria de ficção científica local pode injectar um novo dinamismo na construção da "cidade internacional" e contribuir para a prosperidade da cultura científica do nosso país. Espera-se que seja possível concentrar nossos esforços para fazer brilhar ainda mais o “cartão de visita dourado” de Macau como cidade internacional, abrindo um novo capítulo para a integração de Macau no desenvolvimento nacional.

IAOD do Deputado Zhang Anting em 21.05.2024

Prestar atenção ao vício da Internet entre os adolescentes e cultivar a noção de comportamento correcto

Nos últimos anos, o mundo entrou, de forma acelerada, na era da informática. A *internet* integrou-se no dia-a-dia das pessoas, com um desenvolvimento sem precedentes, quer em termos da velocidade quer da generalização, e segundo o “Relatório de Tendências de Uso da Internet pelos Residentes de Macau 2024”, a taxa de utilização da *internet* entre os menores de Macau atinge 91%, e estes usam principalmente o telemóvel inteligente para ver vídeos e jogar *online*.

A Internet é uma faca de dois gumes. O desenvolvimento tecnológico facilita o acesso a informações e o intercâmbio no dia-a-dia e aumenta notoriamente a eficiência do trabalho e dos estudos, mas apresenta problemas latentes, tais como o vício da *internet*, violência e burlas *online*, etc. Os menores são física e mentalmente imaturos e são também mais fracos do que os adultos ao nível do autocontrolo e da formação de juízos, portanto, são mais facilmente afectados pelos impactos negativos da *internet*. Segundo o Relatório do Estudo sobre as Razões e o Vício da Internet dos Jovens de Macau, divulgado recentemente pelo Governo, a percentagem de adolescentes viciados situa-se entre 22% e 26% e a de potenciais adolescentes viciados entre 30% e 35%. É de notar que o vício da *internet* é cada vez mais comum entre os adolescentes, o que merece a atenção do Governo e da sociedade.

A meu ver, o Governo, tendo em conta a situação de utilização da *internet* entre os adolescentes, deve reforçar o ensino da literacia digital, prestando atenção e prevenindo o vício da internet, por forma a maximizar os efeitos positivos desta rede. Assim, sugiro:

1. Adoptar medidas atempadas de intervenção e prevenção do vício da *internet*. Em alguns países e regiões, este vício é encarado como tema importante para a saúde. Alguns governos de países europeus e o governo americano recomendam a proibição do uso de telemóveis inteligentes para reduzir o risco de dependência da *internet* e uma série de problemas de saúde física e mental. A utilização de telemóveis pelos jovens estudantes é cada vez mais comum e a tendência é de subida, assim, sugiro ao Governo que incentive as escolas primárias e secundárias a implementarem a "ordem de proibição de uso de telemóveis inteligentes". Devem ainda incentivar a prática de exercício físico e enriquecer as actividades extracurriculares, para os alunos poderem aproveitar ao máximo os tempos livres, reduzindo-se assim a sua dependência da *internet*.

2. O Governo, a família, a escola e a comunidade devem trabalhar em conjunto na consciencialização sobre o uso correcto da *internet*. O Governo deve incentivar as escolas primárias e secundárias a aperfeiçoarem continuamente a formação sobre o uso correcto da *internet*, com vista à transmissão de conceitos correctos.

Ao mesmo tempo, há que aperfeiçoar a plataforma de aprendizagem familiar e reforçar a sua promoção, ajudando os encarregados de educação a orientar os seus filhos sobre o uso racional da *internet*. Quanto aos viciados da *internet*, sobretudo os jovens, o Governo deve criar organizações, instituições e associações específicas, e reforçar o apoio comunitário, prestando-lhes serviços de tratamento, intervenção e aconselhamento psicológico, pois só unindo forças é que é possível ajudar os viciados a afastarem-se da dependência excessiva da Internet e a voltarem à vida normal.

3. Reforçar os estudos sistemáticos sobre o vício da Internet. Em 2012, os serviços competentes do Governo realizaram um estudo sobre a situação e as causas do vício da *internet* entre os jovens de Macau. Com o rápido desenvolvimento desta rede, a situação e o impacto da utilização desta rede por parte dos jovens podem ter sofrido grandes mudanças, por isso, sugiro ao Governo que proceda, periodicamente, a inquéritos sistemáticos junto deste grupo, estude aprofundadamente a situação de utilização da *internet* pelos jovens e os seus comportamentos viciantes para, com base nesse estudo, divulgar medidas de resposta a estes problemas.

IAOD do Deputado Cheung Kin Chung em 21.05.2024

Aproveitar bem a política favorável a Macau de “entrada e saída em grupo” para promover o desenvolvimento “win-win” e de alta qualidade do turismo Macau-Hengqin

A medida de “múltiplas entradas e saídas em grupo” entre Hengqin e Macau, lançada pelo País, mostra o seu carinho e apoio ao desenvolvimento de Macau, e vai contribuir para promover a diversificação adequada da economia “1+4”. Assim, devemos aproveitar bem as respectivas políticas e medidas para impulsionar melhor o desenvolvimento conjunto e de alta qualidade do turismo Macau-Hengqin.

Macau, onde se combinam as culturas oriental e ocidental, possui uma abundante riqueza cultural, um Centro Histórico e património mundial, goza da reputação de “Cidade Criativa de Gastronomia”, e é um destino turístico de renome mundial, devido ao elevado desenvolvimento da sua indústria hoteleira e aos seus recursos culturais e turísticos particulares. Com a promoção do Governo e os esforços dos sectores, as instalações complementares de turismo e lazer estão a ser aperfeiçoadas constantemente, rumo à construção do centro mundial de turismo e lazer. Hengqin possui ricos recursos turísticos, tais como montanhas verdes, água azul, ambiente agradável e parques temáticos, e está a construir uma ilha internacional de turismo e lazer de alto nível. Dada a complementaridade mútua das vantagens dos mercados turísticos de Macau e de Hengqin, a medida de “entrada e saída em grupo” proporciona mais condições favoráveis ao desenvolvimento de alta qualidade do turismo Macau-Hengqin.

O mercado turístico é enorme, mas a concorrência é cada vez maior. Após a epidemia, os mercados nacional e internacional mudaram, a dimensão das excursões diminuiu e surgiram novos modelos, tais como excursões personalizadas, familiares, por medida e de qualidade. O desenvolvimento conjunto do turismo de Macau e Hengqin exige melhores produtos turísticos, reforço da promoção e divulgação do turismo de qualidade e aproveitamento das oportunidades decorrentes dos vistos de múltiplas entradas entre Macau e Hengqin, criando-se mais produtos inovadores e com características próprias, como viagens de estudo, viagens em família, viagens culturais profundas e viagens marítimas, entre outras, oferecendo-se assim mais opções de qualidade, para promover o desenvolvimento do turismo de alta qualidade e benefício mútuo entre Macau e Hengqin. Há dias, o Governo Central anunciou a inclusão de mais oito cidades no plano de vistos individuais para Macau e Hong Kong, injectando assim uma nova dinâmica no desenvolvimento do sector do turismo de Macau. Os operadores turísticos de Macau e de Hengqin devem aproveitar esta oportunidade e, em articulação com a referida política de vistos de múltiplas entradas, explorar activamente o mercado turístico e empregar mais esforços na sua expansão.

Entretanto, o sector do turismo deve continuar a reforçar a qualidade, a criar uma boa imagem no exterior e a elevar a sua competitividade, a fim de se adaptar melhor ao desenvolvimento e às mudanças do mercado. Deve ainda aprofundar os elementos essenciais para o desenvolvimento integrado do turismo e lazer de alta qualidade, ou seja,

(Tradução)

os transportes, alojamento, *catering*, viagens, compras e entretenimento, com vista à construção de um centro mundial de turismo e lazer. Vamos trabalhar em conjunto para fazer brilhar ainda mais o “cartão de visita dourado” de Macau como metrópole internacional.

IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 21.05.2024

Fazer face ao impacto que a baixa taxa de natalidade tem para o sector da educação

Aproxima-se a época de admissão de novos alunos nas creches e, segundo uma associação, para o novo ano lectivo, o número de pedidos de admissão nas suas quatro creches subordinadas diminuiu 30 por cento, em comparação com o ano passado. De facto, segundo os dados estatísticos, o número de recém-nascidos em Macau aumentou de 3671, em 2005, para 7315, em 2012, aumentando para 7360, em 2014, e, a partir daí, começou a diminuir de ano para ano. Em 2022, a taxa de natalidade de Macau foi de apenas 4344. Daqui se pode deduzir que, nos próximos seis anos, o número total de alunos do ensino secundário vai continuar a aumentar, gradualmente, enquanto o número total de alunos do ensino primário e do ensino infantil vai diminuir, de forma gradual. O aumento da pressão de admissão de alunos nas escolas pode afectar facilmente a estabilidade do corpo docente, pelo que o Governo deve, de acordo com a taxa de natalidade de Macau e a evolução futura do número de alunos, continuar a prestar atenção à sobrevivência das escolas e ao desenvolvimento profissional dos docentes, definindo um plano educativo perfeito e elevando a qualidade educativa de Macau.

Assim, apresento as seguintes opiniões:

1. A taxa de natalidade de Macau tem a sua periodicidade e, apesar de o número de alunos ter diminuído, o número de lugares dos docentes não deve acompanhar isso, por forma a não afectar a estabilidade do corpo docente e a construção dos próprios currículos, prejudicando assim o acesso a uma educação de qualidade nas escolas. Actualmente, o número de alunos em turmas pequenas situa-se entre os 25 e os 35, por isso, sugere-se ao Governo que aproveite bem as vantagens do regime de turmas pequenas e tenha flexibilidade para resolver o problema da insuficiência de alunos nas escolas, no sentido de uma boa distribuição dos recursos.

2. Algumas escolas desfavorecidas de Macau têm uma história gloriosa e bons docentes, mas a sociedade em geral não tem conhecimentos suficientes sobre isto, o que facilmente origina problemas de insuficiência de alunos, afectando gravemente o seu funcionamento. Proponho ao Governo que reforce, de forma adequada, o apoio e a atenção às escolas desfavorecidas, melhorando o seu ambiente de ensino, e as suas instalações e equipamentos, elevando a sua qualidade, e destacando e divulgando as suas características, para que a sociedade as conheça melhor. Enquanto a taxa de natalidade é baixa, o sector da educação pode, quanto antes, otimizar a educação, para elevar o nível e a competitividade do ensino. Numa perspectiva de longo prazo, o Governo deve resolver, quanto antes, o problema das micro escolas e das escolas situadas em pódios de edifícios.

3. Durante a pandemia, as despesas com a educação não tiveram uma redução significativa, mas agora a pandemia já passou, só que a economia de Macau ainda se encontra numa fase de recuperação e não regressou ao nível pré-pandémico, portanto, sugiro ao Governo que não reduza o investimento na educação e estude, de forma activa, a

elaboração de mecanismos de investimento financeiro para os diferentes níveis de ensino, com vista a proporcionar uma garantia institucional estável e suficiente, em termos de recursos, ao desenvolvimento do sector educativo e a manter, de forma contínua, uma educação de qualidade.

4. Actualmente, a procura de docentes no ensino não superior é menor em Macau, por isso, o Governo pode disponibilizar mais informações aos alunos durante o processo de educação sobre o planeamento de carreiras e de orientação para o prosseguimento de estudos, orientando-os a ponderarem sobre outras saídas para além das escolas de formação pedagógica, em particular, incentivando-os, de acordo com as suas próprias características e interesses, a optar, racionalmente, por disciplinas que envolvam as quatro grandes indústrias.

IAOD do Deputado Leong Hong Sai em 21.05.2024

Plano de Emprego e de Talento Juvenil

De acordo com os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), a taxa de desemprego dos residentes fixou-se em 2,7 por cento no primeiro trimestre de 2024, menos 0,2 pontos percentuais em termos trimestrais, ao nível da taxa de desemprego dos residentes locais, sendo o melhor dado registado em Macau desde o fim da epidemia. No entanto, a realidade do emprego dos residentes locais não depende totalmente da taxa de desemprego e, observando os outros indicadores do emprego, verifica-se que a taxa de subemprego dos residentes locais aumentou ligeiramente em 0,2 pontos percentuais, para 1,9 por cento, enquanto a taxa de actividade diminuiu 0,1 pontos percentuais, atingindo 62,3 por cento, o que demonstra que a força de trabalho local ainda não foi totalmente libertada e a situação de emprego dos residentes ainda não está clara, havendo ainda espaço para melhoria.

O Governo, para além de dar importância à formação de talentos nas quatro grandes indústrias, deve ainda dar importância aos planos de desenvolvimento dos talentos locais, que são a base do desenvolvimento a longo prazo de Macau e têm implicações com a vida da população e a economia de Macau, especialmente no que respeita ao reforço da correspondência entre os talentos locais e os postos de trabalho. Para além da actual fase, em que as quatro principais indústrias necessitam de suprir a falta de talentos devido à falta de recursos humanos de ponta, as outras indústrias necessitam mesmo da participação de trabalhadores locais, pois só assim o desenvolvimento de Macau pode ser estável e duradouro.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

1. Em Agosto de 2020, a Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados (CDQQ) lançou o relatório de estudo sobre a “Previsão da procura futura do pessoal docente de Macau (2020-2023)”, no qual se discrimina, detalhadamente, a situação de oferta e procura de docentes de diversas disciplinas. Para que os estudantes conheçam, claramente, a tendência das indústrias de Macau e o rumo da sua carreira profissional, o Governo deve tomar como referência o referido relatório e elaborar uma série de relatórios sobre os diversos sectores, beneficiando não só o Governo na definição de um mecanismo de quadros qualificados a longo prazo, como consolidando as bases para o desenvolvimento estável de Macau. O Governo deve ainda aumentar a transparência das respectivas informações, aumentar a sensibilidade dos currículos escolares para a sociedade e divulgar, atempadamente, os respectivos dados e relatórios, ou seja, antes do ingresso na universidade dos finalistas do ensino secundário.

2. Sugiro ao Governo que divulgue e especifique, detalhadamente, os respectivos dados, por exemplo, o número de quadros qualificados das áreas de especialização do ensino superior existentes em Macau, o número total de postos de trabalho aqui existentes, de vagas libertadas ao longo dos anos e de pessoas formadas nas respectivas disciplinas, e realize, em

conjunto com as escolas secundárias de Macau, palestras sobre o planeamento das carreiras e das disciplinas. Isto vai ajudar os alunos a conhecerem bem a realidade social e as necessidades do mercado, e a evitar uma má interpretação do rumo das disciplinas pelos talentos locais, impedindo, assim, o desperdício desnecessário de talentos.

3. As indústrias de Macau ainda não são muito diversificadas e o mercado de trabalho está quase saturado, por isso, os graduados dificilmente conseguem encontrar emprego correspondente, por exemplo, nas áreas de medicina, educação, etc., sendo inútil o seu curso concluído, por isso, o Governo deve ponderar bem sobre o número de vagas nos respectivos cursos. Para evitar uma política de “corte radical”, as autoridades competentes devem avaliar, anualmente, o ambiente do mercado e o número de graduados, entre outras mudanças na oferta e na procura, a fim de ajustar, razoavelmente, a política.

IAOD do Deputado Ngan Iek Hang em 21.05.2024

Apoiar as PME na revitalização da economia comunitária

Já terminou a Semana Dourada do Dia do Trabalhador no Interior da China, altura em que alguns turistas cancelaram as suas visitas a Macau devido à chuva. Apesar disto, registaram-se cerca de 1 milhão e 237 mil passagens alfandegárias durante os cinco dias de férias e um grande fluxo de pessoas nos pontos turísticos, reflectindo a eficácia das medidas do Governo para a atracção de turistas e o desvio de pessoas, nomeadamente, a organização de uma grande variedade de eventos e o impulsionamento da revitalização dos bairros antigos pelas seis empresas de turismo e lazer integrado, em prol do aumento da atractividade das visitas a Macau.

Porém, a economia comunitária ainda precisa de ser revitalizada e mais atractiva para os turistas chegarem aos diversos bairros comunitários e os residentes ficarem em Macau para consumir. Veja-se o exemplo do “Grande prémio para o consumo na Zona Norte durante os fins-de-semana”, entre Março e Agosto, uma actividade co-organizado pelo Governo e por associações civis. Segundo alguns residentes, é consideravelmente pouco o número de prémios, o prazo de utilização é curto, e as limitações são muitas, assim, as autoridades devem proceder à avaliação da eficácia desta actividade durante os últimos dois meses e ajustar os prémios. Proponho o aumento dos prémios e o alargamento do prazo para a sua utilização. Espero que esta actividade seja estendida a outros bairros comunitários, para aumentar o fluxo de pessoas e beneficiar mais lojistas e residentes, para incentivar o consumo comunitário e aliviar os encargos do dia-a-dia dos residentes.

Mais, no que respeita ao apoio às PME, o Governo lançou, nos últimos anos, várias medidas, especialmente devido ao impacto da epidemia, tendo apoiado muitas delas a atenuar a pressão da sua exploração. Macau já entrou numa fase de recuperação económica, mas muitas PME deparam-se com elevadas taxas de juro, redução do consumo, aumento dos custos, mudança dos modelos de consumo dos turistas, etc., portanto, é difícil manterem os seus negócios e a recuperação leva tempo. Proponho ao Governo que avalie, atempadamente, os resultados do “Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas”, do “Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas” e do “Plano de Bonificação de Juros de Créditos Bancários”, e que, tendo em conta a situação das referidas empresas, proceda à recolha de dados sobre os aspectos em que as mesmas necessitam de apoio, para ajustar dinamicamente os planos e lançar novas medidas para a sobrevivência destas empresas, ajudando-as no seu processo de recuperação.

Espero que o Governo e os diversos sectores da sociedade reforcem as “sinergias” e se unam para promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia. Há dias, o Director Xia Baolong lançou a ideia quer dos

(Tradução)

“quatro aspectos que podem dar mais contributos para Macau” quer do papel de Macau enquanto porta de entrada, no sentido de atrair os visitantes de todo o mundo, mostrando-lhes a nossa cultura para, com base nisso, Macau desenvolver as vantagens de ponte de intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente, e recorrer ao desenvolvimento pontual e em todas as direcções, no sentido de estabelecer ligações entre os pontos turísticos mais visitados e as zonas comunitárias. Tudo isto para otimizar o ambiente de negócio das PME dos bairros comunitários e, ao mesmo tempo, reforçar o cartão de visita dourado de Macau enquanto metrópole internacional.

IAOD da Deputada Leong On Kei em 21.05.2024

O sector do turismo é um importante pilar da economia de Macau. O Director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado deslocou-se, recentemente, a Macau para uma visita e falou sobre os resultados do turismo local, referindo que, este ano, a economia de Macau teve um bom início e afirmando que vai haver mais políticas favoráveis, por isso, os sectores devem colaborar e trabalhar em conjunto para tornar ainda mais brilhante o “cartão-de-visita dourado” de Macau enquanto metrópole internacional. Com o desenvolvimento da economia digital, conjugando o turismo tradicional com o comércio electrónico moderno, o modelo “turismo + comércio electrónico” passou a ser uma nova tendência para impulsionar o desenvolvimento do turismo e das PME. O Chefe do Executivo salientou que o “turismo + comércio electrónico” tornou-se um meio necessário, e o Governo adoptou várias medidas para apoiar o seu desenvolvimento, incluindo a cooperação com as empresas de comércio electrónico famosas do Interior da China na promoção dos produtos turísticos, para atrair mais turistas a Macau, o que obteve bons resultados. Macau deve continuar a promover, activamente, a cooperação com as plataformas do Interior da China e internacionais e, através da transmissão em directo e de outros meios de comunicação social, alargar as fontes de turistas e enriquecer a sua estrutura, e ajudar as PME a transformarem e a desenvolverem-se, elevando, assim, a imagem internacional de Macau como um destino turístico diversificado.

O comércio electrónico com transmissão ao vivo, como uma nova forma deste tipo de comércio, já demonstrou ter grande potencial em Macau. Nos últimos anos, o Governo promoveu activamente esta nova forma de comércio electrónico, por exemplo, em 2022, através da cooperação com uma plataforma de comércio electrónico, permitiu aos interessados assistirem às regatas de barcos-dragão através de “excursões em nuvem”, durante as quais foram apresentados também hotéis e pontos turísticos de Macau; posteriormente, foi realizado o “Festival de produtos de qualidade do comércio electrónico com transmissão ao vivo de Macau”, para ajudar as empresas a transformarem os seus negócios, implementando o comércio electrónico. No futuro, Macau poderá, através do reforço da cooperação com as agências de viagens *online* e plataformas de comércio electrónico, impulsionar os sectores a contactarem mais clientes potenciais por via *online*, a alargarem os canais de venda dos produtos turísticos e a inovarem os modelos de venda, pois, através do comércio electrónico com transmissão ao vivo, será possível expandir os tipos e o conteúdo dos produtos turísticos e criar diferentes ofertas. Há que aproveitar também o comércio electrónico com transmissão ao vivo, para atrair mais visitantes do Interior da China e internacionais, e promover o desenvolvimento diversificado e característico da indústria turística. Esta iniciativa vai permitir ainda a promoção da cooperação entre os sectores, que, em conjunto, poderão explorar novos produtos e serviços turísticos, criar um ecossistema turístico completo, elevar a capacidade inovadora da indústria turística e proporcionar aos turistas experiências de qualidade e novos serviços inteligentes, enriquecendo assim o conteúdo dos serviços de “turismo+” e criando novos pontos de crescimento económico. Mais, importa dar apoio às PME para conseguirem implementar melhor o comércio electrónico e elevar o seu nível de digitalização, para poderem reforçar a promoção dos produtos característicos de Macau, promover o desenvolvimento dos seus negócios físicos e adoptar o novo modelo de “angariar clientes

por via *online* + consumo nas lojas físicas”, explorando assim os mercados interno e externo e criando marcas de comércio electrónico com características de Macau.

2024-05-21 IAOD

José Maria Pereira Coutinho

“Compete ao Governo agir com seriedade a poluição sonora nos bairros comunitários de Macau”

A poluição sonora tem sido desde sempre, um sério problema nos bairros comunitários de Macau, ocorrendo com frequência nos bairros com maior densidade demográfica na zona norte da cidade e a actual Lei n.º 14/2014 encontra-se bastante desactualizada e manifestamente ineficaz para resolver as queixas contra os ruídos de fundo intermitentes e os correspondentes métodos e técnicas de avaliação que estão a ser adoptados pelas autoridades competentes necessitam de acompanhar a evolução tecnológica para poder com sucesso dar seguimento às queixas dos cidadãos.

O barulho excessivo, e a falta de respeito pelos limites do ruído, proveniente de várias fontes, está a afectar a qualidade de vida dos residentes, nomeadamente a dos idosos, jovens em idade escolar e principalmente os trabalhadores em regime de turnos, que necessitam de descanso adequado, para poderem recuperar física e mentalmente e manterem a sua concentração nas suas funções profissionais, porquanto má qualidade do sono causará sonolência durante o trabalho, aumentando o risco de acidentes, ansiedade, desânimo, stress, distúrbios gastrintestinais, cardiovasculares, alteração de humor, diminuição do desempenho físico e do nível de alerta, para além de desregulação na vida social.

Os problemas mais comuns em edifícios residenciais multifamiliares, e que ocorrem com mais frequência, incluem o incómodo causado pelos ruídos de baixa frequência. No entanto, determinar com precisão o isolamento acústico de baixa frequência é difícil, pois só pode ser detectado através da utilização de equipamentos modernos para medição dos níveis de baixa frequência e realizados por profissionais especializados em acústica.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), níveis de ruído a partir de 50 dB (decibéis) podem prejudicar a comunicação, enquanto a partir de 55 dB (decibéis) podem causar stress e outros efeitos negativos. Quando o ruído atinge os 75 dB (decibéis), há um risco de perda auditiva se a exposição ocorrer por períodos de até oito horas diárias.

Há anos que os cidadãos apresentam queixas, mas continuam a ser penalizados pela inefectividade e inoperância da Lei de Prevenção e Controlo do Ruído Ambiental, que não tem conseguido resolver os graves problemas relacionados com o ruído, principalmente no que diz respeito aos ruídos contínuos, que são barulhos persistentes e de longa duração, tanto durante o dia quanto durante a noite, e aos ruídos intermitentes, que variam em intensidade e duração ao longo do dia ou da noite.

É também fundamental instituir campanhas de consciencialização à população sobre a importância de respeitar os níveis aceitáveis de ruído, e implementar regulamentos e políticas mais rigorosas, que limitem os níveis de ruído em ambientes urbanos, para garantir o cumprimento dessas normas, facilitando a promoção de ambientes mais silenciosos para a protecção da audição, essenciais à preservação da saúde e do bem-estar das pessoas.

Além disso, é necessário investir em tecnologias e infra-estruturas que ajudem a mitigar o ruído excessivo, bem como promover a sensibilização e a educação sobre os efeitos prejudiciais da poluição sonora.

A protecção do bem-estar e da saúde dos moradores deve ser uma prioridade, e é essencial que as autoridades locais actuem prontamente para enfrentar este desafio e promover um ambiente mais pacífico e saudável nos bairros comunitários de Macau. Deve assim o Governo rever com a máxima urgência a Lei de Prevenção e Controlo do Ruído Ambiental da RAEM, (Lei n.º 14/2014) adaptando à nova realidade local face à elevada concentração demográfica e uso de novas tecnologias sonoras, e torná-la mais eficaz, permitindo a resolução em tempo útil e com sucesso as queixas apresentadas pelos cidadãos.

IAOD do Deputado Che Sai Wang em 21.05.2024

Cooperação multilateral para a protecção do crescimento saudável dos menores vulneráveis

Embora a situação epidémica se tenha normalizado, parece que a saúde mental e psicológica dos residentes de Macau continua a sofrer vários tormentos. Os adolescentes encontram-se na fase de transição de crianças para adultos, por isso sentem mais pressão mental e perturbações psicológicas.

Recentemente, uma imagem de um estudante num restaurante de *fast food*, à noite, já tarde, suscitou rapidamente discussões acaloradas entre os cidadãos. De acordo com as informações obtidas, esse aluno não recebeu os cuidados adequados dos pais e foi internado num lar, mas saiu várias vezes do lar por sua iniciativa, e foi necessário o lar ajudar a encontrá-lo e, naquela altura, o aluno não regressava ao lar há vários dias. Como os menores têm pouca idade, o seu desenvolvimento físico e mental ainda não está maduro e não têm uma forte consciência de autoprotecção, por isso enfrentam muitos factores incertos se permanecerem sozinhos no exterior. Felizmente, este incidente não causou grandes problemas, mas fez soar o alarme da protecção aos menores vulneráveis.

Nos últimos anos, os menores têm enfrentado cada vez mais riscos sociais, incluindo o combate insuficiente aos crimes contra menores, a falta de consciência de autoprotecção dos mesmos, a falta de educação sobre o Estado de Direito dos menores, a falta de supervisão familiar, a aplicação inadequada das regras de segurança nas escolas, entre outros factores. Os jovens que ingressam nos lares e nos centros de acolhimento de crianças, ou que entram em conflito com a família, ou cuja família não tem tempo suficiente para cuidar deles, são transferidos da família para um lar e, como o ambiente muda, se estão mesmo na puberdade, é inevitável que seja necessário um período de adaptação transitória, tornando-se mais sensíveis e inquietos, e necessitando de mais atenção, acompanhamento e orientação.

Os menores são o futuro da Pátria e a esperança da Nação, e isto está relacionado com a felicidade familiar e a estabilidade social. Assim, com vista a assegurar o seu crescimento saudável e a criar um ambiente social harmonioso, saudável e estável, apresento as seguintes sugestões:

O Governo deve adoptar um mecanismo de cooperação com as escolas e famílias para apoiar o crescimento saudável dos menores e reforçar o respectivo ambiente de protecção. Quanto aos jovens que estão a viver em centros de acolhimento e se encontram em situação vulnerável, os serviços competentes e estes centros devem definir medidas de apoio mais pormenorizadas e abrangentes, por exemplo, criar medidas para dialogar com os jovens e proporcionar-lhes alojamento e refeições, com mais carinho, e ainda acompanhar o seu estado psicológico e orientá-los, entre outras medidas, para que não fujam e aceitem a vida nestes centros, de modo a terem uma existência normal. Ao mesmo tempo, o Governo deve elaborar e aperfeiçoar o respectivo manual sobre o comportamento dos jovens em situação

vulnerável, com vista a fazer um balanço dos seus problemas psicológicos e definir medidas atempadas para os ajudar, tudo isso tendo como objectivo proporcionar orientações claras aos assistentes sociais, aos centros e às escolas.

Com vista a proteger, ao máximo, os menores em situação vulnerável, os referidos centros e o Governo devem ser um abrigo perante uma eventual insuficiência de cuidados familiares. Para além de reforçar a sensibilização e a educação junto dos encarregados de educação, o Governo, os centros e as escolas devem prestar apoio psicológico e quotidiano aos jovens em situação vulnerável.

A criação de um ambiente harmonioso e fraterno e a protecção dos direitos e interesses dos menores dependem do esforço conjunto de toda a sociedade. Só com a colaboração de todos e o cumprimento efectivo das suas responsabilidades é que se pode contribuir para o crescimento saudável dos menores.

IAOD do Deputado Ma Chi Seng em 21.05.2024

Por ocasião do 10.º aniversário da formulação do “Conceito Geral da Segurança Nacional” pelo Presidente Xi Jinping, o Governo da RAEM e o Gabinete de Ligação do Governo Popular Central voltaram a organizar as actividades relacionadas com a Exposição de Educação sobre a Segurança Nacional, para aprofundar o conhecimento da população sobre esse conceito. Há dias, o Director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau e Director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado, Xia Baolong, visitou a exposição, e deu reconhecimento à execução e sensibilização da lei da segurança nacional por parte de Macau.

A segurança nacional é a base e a garantia do desenvolvimento de Macau. A defesa da soberania, da segurança e dos interesses de desenvolvimento do Estado é responsabilidade constitucional da RAEM, que tem sido valorizada e cumprida escrupulosamente pelo Governo de Macau desde o retorno, promovendo persistentemente o aperfeiçoamento do sistema de segurança nacional. Especialmente nos últimos dez anos, Macau tem persistido na implementação rigorosa do conceito geral da segurança nacional, no aperfeiçoamento constante do regime jurídico, do sistema e do mecanismo de execução da defesa da segurança nacional, no cumprimento do princípio “Macau governada por patriotas” e na consolidação das linhas de defesa da segurança nacional. Mais, Macau tem elevado a capacidade de defesa da segurança nacional, criando uma nova conjuntura legislativa sobre a segurança do Estado e consolidando a consciência da população. Macau tem vindo a dar respostas satisfatórias, com acções, a esta questão incontornável, que é a segurança nacional.

Na defesa da segurança nacional, todos são participantes, promotores e beneficiários; todos são protagonistas, sem espectadores. Sugere-se que o Governo e os diversos sectores da sociedade continuem a reforçar a aprendizagem e a educação sobre a segurança nacional, e a reforçar, de forma contínua, a consciência dos cidadãos sobre a defesa da segurança nacional, a fim de criar um bom ambiente para toda a população defender, conscientemente, a segurança nacional. Os jovens são os principais protagonistas do futuro desenvolvimento de Macau e do futuro do País. Para assegurar a implementação estável e duradoura do princípio “Um País, Dois Sistemas” e assegurar a transmissão às gerações vindouras da tradição do amor pela Pátria e por Macau, é necessário continuar a melhorar a educação patriótica dos jovens, aprofundar o conhecimento e a defesa da segurança nacional, e orientá-los para reforçar a consciência de risco e o sentido de responsabilidade da defesa da segurança nacional.

Só com a estabilidade nacional é que Macau pode ter estabilidade, e só com a estabilidade de Macau é que pode haver estabilidade familiar. Sem a segurança nacional, Macau não teria um ambiente estável para o desenvolvimento, nem um bom lar para viver e trabalhar em paz. A segurança nacional é uma pedra basilar da prosperidade e estabilidade a longo prazo de Macau. Especialmente neste ano

(Tradução)

em que se celebram os 75 anos da implantação da República Popular da China e o 25.º aniversário do retorno de Macau à Pátria, devemos, como sempre, apoiar plenamente o Governo na implementação plena da Perspectiva Geral da Segurança Nacional, na promoção ampla da tradição do amor pela Pátria e por Macau, no reforço efectivo da consciência de segurança nacional junto da população, na garantia de um novo modelo de desenvolvimento através de um novo paradigma de segurança, na concentração no desenvolvimento económico, na melhoria da qualidade de vida da população, na aceleração da integração na conjuntura do desenvolvimento nacional e na promoção da implementação com sucesso do princípio “Um País, Dois Sistemas” com características de Macau, abrindo um novo capítulo.

IAOD do Deputado Chan Hou Seng em 21.05.2024

Cultura e turismo juntos para abrilhantar o cartão de visita de Macau

Durante a recente visita para acompanhar e apoiar o desenvolvimento de Macau, o Director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau e Director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado, Xia Baolong, referiu que Macau, enquanto metrópole internacional, deve abrilhantar o seu cartão de visita dourado. Esta afirmação mereceu ampla atenção e apoio da sociedade.

Macau é uma cidade histórica e cultural, com dois cartões de visita dourados, concedidos pela UNESCO - o Centro Histórico como Património Mundial e Cidade Criativa da Gastronomia. Para potenciar estes cartões no turismo e cultura, proponho o seguinte:

1. Dar vida a documentos históricos e elevar o teor cultural do turismo

A combinação entre o turismo e a cultura contribui para o reforço do desenvolvimento “1+4”. No relatório do 20.º Congresso do PCC, o Presidente Xi Jinping frisa que “há que promover a combinação entre a cultura e o turismo, através da sua complementaridade”, inovando a boa prática preconizada no ditado “ler dez mil livros e percorrer dez mil milhas”.

No final do Reinado de Daoguang (meados do século XIX), Wei Yuan (1794-1857), num jardim de Macau, ouviu a interpretação de instrumentos exóticos por artistas estrangeiras, e He Shaoji (1799-1873) visitou Macau e Hong Kong num barco a vapor. No 13.º ano do Reinado de Guangxu (1887), Kang Youwei (1858-1927), depois de visitar Hong Kong, visitou Macau e viu um espectáculo de circo que marcou o seu primeiro contacto com a cultura e arte europeias. Zheng Guanying (1842-1922) escreveu a nota à edição das Advertências em Tempos de Prosperidade. Tan Ying (1800-1871) referiu num poema os caranguejos da Ilha Verde, oferecidos por um amigo de Macau. Estes registos envolvem todos os aspectos da cultura de Macau, e as respectivas cenas podem ser recriadas, graças ao avanço rápido da inteligência artificial, e os documentos podem ser adaptados para artes performativas e livros ilustrados, para enriquecer a cultura de Macau e promover a integração profunda e o desenvolvimento turismo-cultura.

2. Reforçar a ligação com as outras cidades da Grande Baía e os efeitos mutuamente benéficos das actividades festivas

Cada cidade da Grande Baía tem as suas actividades festivas, e as principais actividades culturais das cidades líderes têm as suas próprias características. Macau deve aproveitar a realização dessas actividades e organizar eventos nos mesmos períodos, para injectar novo dinamismo no turismo multi-destinos e alargar, em conjunto, as fontes de turistas.

3. Planear exposições temáticas com influência internacional, para dar mais opções aos turistas quanto às datas das visitas

Comparando as actividades festivas e artísticas com as exposições, estas caracterizam-se pela sua longa duração, permitindo visitas em diferentes alturas. Boas actividades atraem visitas, e a flexibilidade de tempo é um incentivo. As exposições, enquanto actividades turísticas, têm a vantagem de se poder escolher a altura da visita. Macau acumulou bastante experiência e alcançou resultados consideráveis na organização de exposições temáticas de grande envergadura, portanto, o Governo deve aproveitar as suas próprias vantagens e conjugar os esforços da sociedade, para realizar exposições temáticas com influência internacional e torná-las num outro “cartão-de-visita dourado” que ilumine a imagem de Macau enquanto metrópole internacional.

O “cartão-de-visita dourado” não é apenas reputação, e como enriquecer e divulgar a história e a cultura de Macau, a gastronomia criativa, a essência e o conteúdo da “Cidade do Espectáculo” e da “Cidade do Desporto”, e como aproveitar a construção da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, em articulação com o desenvolvimento da Grande Baía, para promover a economia e os valores humanísticos e culturais de Macau, alinhar-se com a construção de “Uma Faixa, Uma Rota” e servir a estratégia nacional são temas aos quais deve ser dada importância para o desenvolvimento social a longo prazo de Macau.